

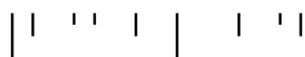


A relação escola-família: um estudo numa turma de 1.º Ciclo

Beatriz Martins

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
e de Português e História e Geografia de Portugal
no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2023-2024



A relação escola-família: um estudo numa turma de 1.º Ciclo

Beatriz Martins

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
e de Português e História e Geografia de Portugal
no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Orientador: Ana Gama

Júri

Presidente: Catarina Almeida Tomás

Arguente: Ana Patrícia Tavares Almeida

Orientadora: Ana Cristina Batalha Bernardo Gama

2023-2024

| ' ' | | ' ' |

AGRADECIMENTOS

| " | | " |

A realização desta tese não seria possível sem o apoio e a colaboração de várias pessoas, às quais quero agradecer.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, Professora Ana Gama, pela orientação, paciência e valiosas contribuições durante todo o processo de pesquisa e escrita. A sua experiência e dedicação foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Agradeço à minha colega Marta Guedes, por todo o apoio incondicional na realização dos trabalhos, no estágio e por todo o incentivo durante estes dois anos de mestrado. Uma colega incrível que fazia o possível e o impossível, e que sempre me ajudou em tudo.

Agradeço ao meu noivo, Miguel Silva, que sempre me apoiou, ajudou e que me deu forças para continuar e não desistir. Agradeço pela motivação e incentivo que me deu ao longo destes dois anos de mestrado. Agradeço pelas vezes que ele fazia o jantar para eu me conseguir focar na faculdade e pela paciência para as minhas crises de “não sou capaz”.

Agradeço à minha melhor amiga Catarina Sampaio, a minha primeira amiga da licenciatura, que mesmo vivendo a 295 km de distância sempre me apoiou em tudo o que estava ao seu alcance, nunca deixou que a distância nos afastasse. Agradeço pelos longos áudios de desabafos e conversas intermináveis que sempre me ajudaram a ganhar motivação.

Agradeço à minha família, em especial ao meu pai António Martins, que sempre acreditou em mim e que sempre me apoiou e nunca me deixou desistir, que sempre esteve a meu lado quando mais precisei. Aos meus irmãos Diogo, Mariana e Teresa, que me ajudaram e apoiaram nestes dois anos de mestrado e que me apoiaram quando fui tirar a licenciatura para o Algarve. Agradeço aos meus primos, Elisa e Pedro, que me acolheram durante os três anos da licenciatura e que me apoiaram e ajudaram a crescer.

Agradeço às professoras Micaela Dias e Maria Inês Gameiro, por todos os ensinamentos e confiança depositada durante o estágio. Pelo apoio incondicional e pela disponibilidade.

Finalmente, agradeço a todos os amigos que, de uma forma ou de outra, me incentivaram e apoiaram, mesmo fora do contexto académico, em especial a um grupo de amigos que me acompanha desde que sou pequena, as Carmonettes.

RESUMO

| ' ' | | ' ' |

O presente relatório encontra-se organizado em duas partes. Na primeira parte descrevemos a prática pedagógica realizada durante os dois estágios, um realizado no 1.º ciclo e o outro no 2.º ciclo do Ensino Básico nas disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal. Na segunda parte apresentamos o trabalho de investigação que foi realizado no âmbito do estágio do 1.º Ciclo.

A investigação foi desenvolvida numa turma de 4.º ano de um Colégio e focou-se na relação escola-família. Tendo como questão de partida : Como é a relação entre as famílias e a escola/professora de uma turma de 4.º ano?, foram definidos os seguintes objetivos: i) caracterizar a comunicação (formas, canais e conteúdo) da professora titular de turma com as famílias; ii) descrever o envolvimento das famílias nas atividades escolares; iii) identificar os desafios/constrangimentos da participação da família nas atividades da escola; iv) analisar as perspetivas dos vários atores (famílias, crianças e professora titular) sobre a sua participação na atividade “Histórias em casa, um mundo de imaginação”.

No estudo seguimos uma abordagem qualitativa e quantitativa, tendo utilizado para a recolha de dados as seguintes técnicas: a análise documental; a entrevista semiestruturada, que foi realizada à professora; a observação participante das atividades desenvolvidas; os questionários, os quais foram aplicados aos P/M e EE. Para a análise dos dados fizemos a análise de conteúdo dos dados qualitativos e a análise estatística descritiva dos dados quantitativos.

A partir da análise realizada é possível evidenciar: que a comunicação entre a escola e as famílias precisa ser melhorada para atender às necessidades dos P/M e EE. A maioria dos P/M e EE quer participar nas atividades escolares, mas nem sempre conseguem conciliar com o trabalho. É fundamental que a escola e as famílias trabalhem juntas para garantir o sucesso escolar dos alunos

Palavras-chave: relação escola-família, comunicação, envolvimento

ABSTRACT

| ' ' | | ' ' |

This report is organized into two parts. In the first part, we describe the pedagogical practice carried out during the two internships, one carried out in the 1st cycle and the other in the 2nd cycle of Basic Education in the subjects of Portuguese and History and Geography of Portugal. In the second part, we present the research work that was carried out within the scope of the 1st Cycle internship.

The research was developed in a 4th grade class of a College and focused on the school-family relationship. Having as a starting question: How is the relationship between families and the school/teacher of a 4th grade class developed?, the following objectives were defined: i) to characterize the communication (forms, channels and content) of the class teacher with families; ii) to describe the involvement of families in school activities; iii) to identify the challenges/constraints of family participation in school activities; iv) analyze the perspectives of the various actors (families, children and head teacher) on their participation in the project “Stories at Home, a World of Imagination”.

In the study, we followed a qualitative and quantitative approach, using the following techniques to collect data: documentary analysis; semi-structured interviews with the teacher; participant observation of the activities carried out; questionnaires, which were administered to parents and guardians. To analyze the data, we performed content analysis of the qualitative data and descriptive statistical analysis of the quantitative data.

From the analysis carried out, it is possible to highlight that communication between the school and family’s needs to be improved to meet the needs of parents. Most parents want to participate in school activities, but they are not always able to reconcile this with work. It is essential that schools and families work together to ensure the academic success of students.

Keywords: school-family relationship, communication, involvement

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	1
Parte I- Prática Pedagógica.....	4
1. Descrição da prática pedagógica desenvolvida no 1.º CEB.....	5
1.1. Caracterização do contexto socioeducativo.....	6
1.2. Problematização do contexto e identificação da problemática de intervenção	8
1.3. Avaliação do projeto de intervenção	8
2.Descrição da prática pedagógica desenvolvida no 2.º CEB	11
2.1. Caracterização do contexto socioeducativo	12
2.2. Problematização do contexto e identificação da problemática de intervenção....	13
2.3. Avaliação do projeto de intervenção.....	14
3.Análise crítica da prática ocorrida em ambos os ciclos.....	17
Parte II- Estudo realizado	21
1. Apresentação do estudo.....	22
2. A Relação Escola-Família	26
2.1. Definição de conceitos: envolvimento e participação	27
2.2. A participação dos P/M e EE na vida da escola: o que nos dizem os estudos? ...	28
2.3. Desafios e estratégias da relação escola-família.....	30
2.4. O modelo de envolvimento parental de Joyce Epstein	32
3. Metodologia.....	35
3.1. Caracterização do contexto e dos participantes	36
3.2. Natureza do estudo.....	38
3.3. Técnicas, instrumentos e procedimentos de recolha de dados.....	38
3.3.1. Entrevista semiestruturada	39
3.3.2. Questionário	40
3.3.3. Observação participante	41

3.3.4. Técnicas e procedimentos de análise de dados	41
3.4. Princípios éticos do processo de investigação	42
3.5. Limitações do estudo	43
4. Resultados.....	45
4.1. Resultados Dimensão Qualitativa	46
4.1.1. O Envolvimento dos P/M e EE no Colégio/Turma.....	46
4.1.2. O Papel da atividade "Histórias em casa, um mundo de imaginação" na promoção do envolvimento dos P/M e EE no Colégio/Turma	46
4.2. Resultados Dimensão Quantitativa	48
4.2.1. Comunicação entre a Escola e a Família: A Perspetiva dos P/M e EE.....	48
4.2.2. A Participação dos P/M e EE no Colégio/Turma.....	50
5. Conclusões.....	53
Reflexão final	57
Referências	60
Anexos	65
Anexo A- Guião entrevista à professora.....	66
Anexo B- Entrevista à professora titular	71
Anexo C- Questionário P/M e EE	76
Anexo D- Grelha de registo respostas dos alunos	79
Anexo E- Grelha análise de conteúdo respostas alunos	84
Anexo F- Consentimento Informado.....	88

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Problemáticas e Objetivos Gerais 1°.CEB.....	8
Tabela 2- Problemáticas e Objetivos Gerais 2°.CEB.....	14
Gráfico 1- Comunicação entre a escola e a família	49
Gráfico 2 - Participação dos P/M e EE.....	51
Gráfico 3- Eficácia da participação dos P/M e EE	52

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 -Tipología de involucramiento parental	34
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

PES- Prática de Ensino Supervisionada

P/M e EE- Pais/Mães e Encarregados de Educação

CEB- Ciclo do Ensino Básico

CATL- Centro de Apoio de Tempos Livres

PC- Professora Cooperante

PT- Professora Titular

PI- Plano de Intervenção

ASE-Ação Social Escolar

NEE- Necessidades Educativas Especiais

HGP- História e Geografia de Portugal

PCT- Projeto Curricular de Turma

INTRODUÇÃO

| ' ' | | ' |

O presente relatório tem como objetivos apresentar: a prática pedagógica desenvolvida no âmbito dos dois estágios, um realizado no 1.º ciclo e o outro nas disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º ciclo do Ensino Básico; o trabalho de investigação realizado sobre a relação escola-família numa turma de 4.º ano, do 1.º ciclo do Ensino Básico.

A escolha do tema do estudo emerge pelo facto da relação escola-família ser reconhecida como um fator crucial para o sucesso académico e o desenvolvimento integral dos alunos (Epstein, 2001, 2010). Além disso, a seleção do tema resulta, também, de motivações pessoais que advêm da nossa consciencialização sobre o papel crucial que a relação escola-família tem no desempenho dos alunos e no seu sucesso escolar. No sentido de promover a relação entre os P/M e EE e a escola desenvolvemos uma atividade no âmbito da escrita de histórias, designada de “Histórias em casa, um mundo de imaginação”, que visou a criação de histórias em casa pelas crianças conjuntamente com as suas famílias. Estas histórias foram depois apresentadas por cada uma das crianças em contexto de sala. Consideramos que este tipo de atividades, tal como defende Finn (1998), são importantes para envolver as famílias, sendo eficaz para promover a leitura, mas também para fortalecer a relação escola-família.

Para além de termos recolhidos dados durante a implementação da atividade através da observação participante, também realizámos uma entrevista semiestruturada à professora titular de turma e aplicámos um questionário aos P/M e EE sobre a relação escola-família.

No que diz respeito à estrutura deste relatório ele encontra-se organizado em duas partes. Na primeira parte apresentamos resumidamente a prática pedagógica desenvolvida no âmbito dos dois estágios realizados, estando esta organizada em 3 pontos. No primeiro ponto apresentamos a descrição da prática pedagógica desenvolvida no 1.º CEB, que aborda as estratégias de ensino e as atividades implementadas, destacando os métodos utilizados para fomentar a participação das famílias na educação das crianças. No segundo ponto descrevemos a prática pedagógica desenvolvida no 2.º ciclo, numa turma de 5.º ano, nas disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal. Por fim, no terceiro ponto, realizamos uma análise crítica da prática pedagógica ocorrida em ambos os ciclos.

A segunda parte do relatório, que diz respeito ao trabalho de investigação realizado, está estruturada em 5 pontos. No primeiro ponto é realizada a apresentação do estudo e no segundo a fundamentação teórica sobre o tema em estudo. De seguida, no terceiro ponto, apresentamos a metodologia da investigação onde descrevemos as técnicas e os instrumentos de recolha e análise de dados, bem como as questões éticas e as limitações da investigação. No quarto ponto apresentamos os resultados da análise realizada aos dados recolhidos e no quinto ponto as conclusões do estudo. É no sexto ponto que apresentamos a reflexão final onde refletimos sobre as implicações práticas e teóricas dos resultados. Por último temos as referências que foram mobilizadas no trabalho seguindo-se depois os anexos que complementam e evidenciam o trabalho desenvolvido.

Parte I- Prática Pedagógica

| ' ' | | ' ' |

1. Descrição da prática
pedagógica desenvolvida no
1.º CEB

|' '' | | ''

Este primeiro capítulo pretende abordar a descrição e análise da prática pedagógica desenvolvida no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), focando-se nos seguintes aspetos: (i) caracterização do contexto socioeducativo, abordando as principais finalidades educativas da instituição e as características das turmas; (ii) problematização do contexto e identificação da problemática de intervenção; e (iii) avaliação do projeto de intervenção.

1.1. Caracterização do contexto socioeducativo

A prática pedagógica desenvolvida em contexto de 1.º CEB decorreu entre 10 de abril e 31 de maio de 2024, ao longo de quase 8 semanas, numa instituição pertencente à rede de estabelecimentos de ensino privados, constituída por Creche, Jardim de Infância, 1.º CEB e CATL, localizando-se na freguesia de Massamá, no concelho de Sintra. As duas primeiras semanas, dedicadas à observação participante, tiveram como objetivo a realização do diagnóstico para a construção do Plano de Intervenção (PI).

O Colégio, inaugurado em 1993 e ampliado em 1999, é composto por dois edifícios principais, A e B. O Edifício A tem salas de Creche, Jardim de Infância, e de 1.º Ciclo, integrando, também uma sala da Ludoteca. O Edifício B também tem salas de Jardim de Infância e de 1.º Ciclo, e uma sala da Ludoteca e a biblioteca, facilitando a integração das atividades educativas e criativas. O colégio tem também a oferta do Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), que oferece diversas atividades extracurriculares às crianças.

Os recursos físicos e espaços de convívio do Colégio incluem áreas exteriores e zonas de convívio, tendo seis parques pavimentados com placas de segurança e equipados com aparelhos adaptados às necessidades dos alunos. O campo polidesportivo é uma área destinada à prática de várias modalidades desportivas, O ginásio é usado para a Educação Física e Expressão Físico-Motora, complementando as instalações externas e permitindo atividades físicas em dias de chuva. Os espaços de aprendizagem incluem salas de aula, laboratórios modernos e áreas de recreação, todos equipados para suportar uma variedade de métodos pedagógicos, como ensino direto, atividades práticas e uso intensivo de tecnologia.

A turma onde estive a desenvolver a prática pedagógica era uma turma de 4.º ano do 1.º CEB composta por 23 alunos, sendo 15 raparigas e 8 rapazes, com idades compreendidas entre 9 e 10 anos. A maioria dos alunos reside próximo da escola e vive com a família nuclear, demonstrando esta muito interesse pelo percurso escolar dos filhos. Cerca de 90% dos P/M e EE possuem licenciatura, com um número significativo de mestres e pós-graduados. O contexto cultural e socioeconómico da turma é considerado médio/alto.

A turma integra dois alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem, conforme o Decreto-Lei n.º 54/2018. A sala de aula é espaçosa, com boa iluminação natural e isolamento térmico, organizada em formato de “autocarro” e equipada com materiais devidamente guardados em armários específicos.

Durante as semanas de observação foi possível constatar que a professora titular segue um modelo tradicional, utilizando manuais e fichas de apoio, mas também incorpora princípios do MEM e atividades de diferenciação pedagógica. Pude também observar nestas duas semanas, que a relação entre a professora e os alunos é positiva e baseada no respeito mútuo. Os alunos demonstram autonomia, pedindo ajuda apenas quando necessário, e as rotinas da sala de aula são bem instituídas.

As atividades realizadas pela professora titular em sala são predominantemente individuais e por isso durante o período de intervenção trabalhamos muito o trabalho em grupo e em pares e realizámos atividades mais dinâmicas, utilizando os guiões de trabalho. A gestão do tempo varia conforme a área curricular, sendo mais prolongada em português devido às dificuldades dos alunos. A avaliação dos alunos é feita por fichas de avaliação formativa, que se realizam semanalmente, e sumativa, que se realizam num período específico estipulado pela professora titular.

Durante as seis semanas de intervenção, eu e o meu par, tentámos sempre trazer atividades diferentes, com as quais os alunos não estivessem habituados. Trabalhamos muito com guiões de trabalho e com o uso da tecnologia. O trabalho a pares e em grupo foi bastante predominante, pois era algo em que os alunos também demonstravam bastante dificuldade, devido ao facto de estarem habituados a trabalhar de forma bastante individual. Sempre que trabalhávamos em grupo, a turma que era bastante sossegada e

trabalhadora, perdia e foco e distraíam-se em conversas cruzadas e nada relacionadas com o tema que estávamos a trabalhar.

1.2. Problematização do contexto e identificação da problemática de intervenção

Depois de identificadas as potencialidades e fragilidades da turma por área curricular através da análise dos dados recolhidos, entrevista à PC e observação direta, chegámos à conclusão de que a grande dificuldade da turma era a nível do português, mais concretamente a ortografia e a escrita de textos, por isso a nossa problemática foca-se na melhoria das competências ortográficas dos alunos. Na Tabela 1 apresentamos a problemática e os objetivos gerais que formulámos a partir do diagnóstico realizado:

Tabela 1

Problemáticas e Objetivos Gerais 1º.CEB

Problemática	Objetivos Gerais
<ul style="list-style-type: none">• Como promover as competências de ortografia nos alunos através da planificação, escrita e revisão textual?	<ul style="list-style-type: none">○ Compreender e dominar as regras ortográficas.○ Melhorar as competências de escrita, tornando os textos mais claros, coerentes e ortograficamente corretos.○ Desenvolver a capacidade de identificar e corrigir os erros.

1.3. Avaliação do projeto de intervenção

Durante a implementação do plano de intervenção, pude observar um avanço significativo na participação ativa e na motivação dos alunos nas atividades de sala de aula. O uso de metodologias que incentivam o trabalho em equipa e a ajuda mútua resultou numa melhoria notável na dinâmica em sala de aula. A adaptação inicial foi desafiadora, pois os alunos não estavam habituados a trabalhar de forma colaborativa. Este processo

foi essencial para fomentar uma cultura de aprendizagem colaborativa, promovendo a responsabilidade individual e coletiva entre os alunos.

O trabalho em equipa serviu como um estímulo no desenvolvimento de competências sociais fundamentais, como comunicação eficaz, respeito mútuo e capacidade de escutar diferentes perspetivas. A prática regular de atividades colaborativas ajudou a construir um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde todos os alunos se sentiram valorizados.

Para que estas atividades tivessem sucesso, tivemos de orientar as interações em grupo, assegurando que a colaboração fosse produtiva e que todos estivessem empenhados. A avaliação da progressão nas competências sociais foi realizada através de observação direta, permitindo-nos monitorizar de forma contínua o comportamento e a interação dos alunos. Monitorizar este processo, fornecer feedback construtivo e reforçar a importância do trabalho em equipa e da aprendizagem colaborativa foi crucial na implementação do plano.

A nossa problemática estava centrada na disciplina de português, mais precisamente na melhoria das competências ortográficas. Após a implementação das atividades pedagógicas, registou-se uma melhoria notável nas competências ortográficas dos alunos. Atividades de ortografia foram realizadas através da personagem D. Linguaruda, onde os alunos corrigiam palavras e frases. Esta abordagem lúdica e interativa mostrou-se eficaz na identificação e correção de erros ortográficos, promovendo uma melhoria significativa na escrita dos alunos. Adicionalmente, a criação de problemas matemáticos permitiu a prática da escrita correta dos enunciados, reforçando as competências ortográficas de forma interdisciplinar.

Na disciplina de matemática, o trabalho em grupo foi uma estratégia central que se revelou altamente eficaz. A criação de problemas permitiu que os alunos praticassem a escrita correta dos enunciados, integrando competências de ortografia na matemática. Além disso, atividades de expressão corporal foram utilizadas para desenvolver empatia e resolução de problemas, enriquecendo as competências sociais e emocionais dos alunos. A colaboração entre pares incentivou a criatividade e a partilha de estratégias,

promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo. A abordagem prática e colaborativa ajudou a despertar a curiosidade e o interesse dos alunos, resultando em melhorias significativas nas suas competências matemáticas.

A estratégia definida no plano de intervenção destaca-se pela sua abrangência e caráter inovador, visando promover uma participação mais ativa dos alunos, aprofundar a compreensão sobre variados conteúdos e desenvolver competências fundamentais na escrita e leitura.

A implementação dessas estratégias parece ter alcançado um sucesso considerável, particularmente na melhoria do desempenho dos alunos em escrita e leitura, bem como no estímulo à participação ativa na sua aprendizagem. A diversidade das abordagens adotadas permitiu atender aos diversos estilos de aprendizagem e interesses dos alunos, favorecendo um envolvimento mais profundo e uma compreensão mais abrangente dos temas abordados.

Contudo, foi notada uma lacuna na realização da atividade de expressão dramática prevista no plano de intervenção. Esta atividade, que tinha como objetivo desenvolver competências de expressão e comunicação, não pôde ser realizada devido a constrangimentos de tempo e à necessidade de priorizar outras atividades curriculares. A sua não realização foi uma limitação significativa, pois estas atividades são essenciais para a formação integral dos alunos, promovendo a confiança, a criatividade e a capacidade de trabalho em grupo.

Em conclusão, embora os constrangimentos mencionados tenham representado desafios significativos, a capacidade de adaptar e refletir sobre a prática pedagógica foi essencial para superar as adversidades e continuar a promover uma aprendizagem significativa e inclusiva. Esta experiência reforçou a importância da flexibilidade, da comunicação eficaz e do apoio contínuo na gestão do ensino e aprendizagem.

2. Descrição da prática
pedagógica desenvolvida no 2.º
CEB

| ' ' | ' ' |

Este capítulo pretende abordar a descrição e análise da prática pedagógica desenvolvida no contexto do 2.º CEB, focando-se nos seguintes aspetos: (i) caracterização do contexto socioeducativo, abordando as principais finalidades educativas da instituição e as características das turmas; (ii) problematização do contexto e identificação da problemática de intervenção; e (iii) avaliação do projeto de intervenção.

2.1. Caracterização do contexto socioeducativo

A prática pedagógica desenvolvida em contexto de 2.º CEB decorreu entre 15 de janeiro e 22 de março de 2024, ao longo de 10 semanas, numa instituição pertencente à rede de estabelecimentos de ensino público que vai desde o 2.º Ciclo do Ensino Básico até ao Ensino Secundário, incluindo cursos de educação e formação e cursos profissionais, localizando-se no Alto da Damaia. As duas primeiras semanas, dedicadas à observação participante, tiveram como objetivo a realização do diagnóstico para a construção do Plano de Intervenção (PI).

O Agrupamento de Escolas possui uma Equipa Técnica Pedagógica com serviços especializados em Serviço Social, Educação Social, Mediação, Orientação Vocacional e Psicologia. O objetivo principal é apoiar os alunos na resolução de problemas quotidianos, superação de dificuldades de aprendizagem, e combate ao absentismo, abandono escolar precoce e exclusão social. A equipa colabora com professores, assistentes operacionais e parceiros da comunidade, promovendo uma abordagem colaborativa no desenvolvimento educacional dos alunos.

A Escola sede é composta por quatro pavilhões (A a D), um polidesportivo coberto e campos desportivos. No pavilhão A, podemos encontrar a papelaria, a reprografia, o refeitório, o bar e o auditório. As atividades letivas funcionam de 2.ª a 6.ª feira, das 8h20 às 16h10. Os tempos letivos são organizados em blocos de 100 minutos e segmentos de 50 minutos, com intervalos de 20, 10 e 5 minutos, regulados por um toque de campainha.

Este estágio decorreu em duas turmas de 5.º ano, com duas professoras cooperantes diferentes, mas, que ambas lecionavam Português e HGP e eram diretoras de turma. As salas estão organizadas de forma tradicional, com os alunos sentados nos mesmos lugares, alguns sozinhos e outros ao lado de colegas.

Fazendo uma breve caracterização de ambas as turmas. A turma do 5.º 3.º é composta por 22 alunos, com 12 meninas e 10 meninos. A turma tem crianças de várias nacionalidades, incluindo alunos de Portugal, Índia, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Bangladesh. Oito alunos recebem apoio de Ação Social Escolar (ASE) e 21 têm inglês como língua estrangeira. Apenas um aluno tem Necessidades Educativas Especiais (NEE) e cinco têm português como língua não materna. A turma apresenta notas medianas, alguns conflitos fora da sala de aula, mas mantém uma boa relação com a professora de Português e HGP, que é também a diretora de turma.

A turma do 5.º 2.º tem 20 alunos, 11 meninos e 9 meninas. A turma também tem crianças de várias nacionalidades, nomeadamente: alunos de Portugal, Angola, Brasil, Guiné-Bissau, Cabo Verde e Roménia. Nove alunos apoio (ASE) e 17 têm inglês como língua estrangeira. Quatro alunos têm NEE. A diversidade cultural e os diferentes históricos de retenções trazem desafios e oportunidades no contexto educacional.

No que diz respeito aos métodos de ensino utilizados, a docente da turma 5.º 2.ª usava esquemas, exposições orais, recursos da Escola Virtual, jogos e concursos para sistematizar conteúdos e compensar a falta de manuais. As suas estratégias eram diferenciadas conforme as necessidades dos alunos, promovendo um ambiente inclusivo e motivador. Já a docente da turma 5.º 3.ª adotava uma abordagem mais tradicional, utilizando o manual online e fichas de consolidação, mas incentivava a aprendizagem ativa e a participação dos alunos. Seleccionava tarefas relevantes para discussão em grupo e orientava os alunos sobre as páginas do manual a serem estudadas.

Em relação à avaliação, ambas realizavam avaliações formativas no fim de cada tópico e avaliações sumativas semestrais com fichas abrangendo diversos aspetos das disciplinas.

Em ambas as turmas, trabalhámos muito através de guiões de trabalho de modo a desenvolver o pensamento crítico dos alunos e a motivá-los para a aprendizagem.

2.2. Problematização do contexto e identificação da problemática de intervenção

Durante as duas semanas de observação foram analisadas as potencialidades e fragilidades de ambas as turmas. No fim dessas duas semanas, definimos a problemática

de intervenção e os objetivos gerais, com o intuito de dar resposta à problemática (Cf. Tabela 2):

Tabela 2

Problemáticas e Objetivos Gerais 2º.CEB

Problemática	Objetivos Gerais
<ul style="list-style-type: none">• De que forma podemos promover a compreensão e exploração de documentos escritos e iconográficos, despertando o interesse dos alunos e o envolvimento ativo na aprendizagem?	<ul style="list-style-type: none">• Compreender documentos de natureza diversa• Melhorar o desempenho ao nível da escrita e da leitura• Participar ativamente na construção das suas próprias aprendizagens.

2.3. Avaliação do projeto de intervenção

Após as intervenções nas turmas 5.º 2.ª e 5.º 3.ª, observaram-se melhorias significativas nas áreas de competências sociais, Português e HGP.

A nível das competências sociais, houve um avanço na participação ativa e na motivação dos alunos. A responsabilidade com materiais escolares melhorou e métodos de estudo eficazes foram desenvolvidos. O trabalho em equipa e as atividades a pares fortaleceram a cultura de aprendizagem colaborativa, desenvolvendo competências como a comunicação eficaz, o respeito mútuo e a resolução conjunta de problemas. Todas estas evidências surgiram de uma conversa com as diretoras de turma de ambas as turmas.

No que diz respeito ao Português, houve uma melhoria nas notas sumativas dos alunos, com 95% dos alunos da turma 5.º 3.ª a alcançar notas positivas. Estratégias como atividades de leitura, discussões em grupo e projetos de escrita promoveram uma aprendizagem mais significativa. No entanto, a gramática recebeu menos atenção devido à priorização da leitura e da escrita criativa.

Na História e Geografia de Portugal, houve um avanço significativo na compreensão e interesse pelos conteúdos. A utilização de guiões de trabalho, análise de documentos históricos, interpretação de mapas e atividades interativas aumentaram muito a motivação dos alunos. As notas sumativas melhoraram, especialmente na turma 5.º 2.ª. As estratégias pedagógicas interativas, incluindo tecnologia educacional, como o uso de óculos de realidade virtual, atividades online através de QR codes, promoveram um ambiente de aprendizagem mais dinâmico.

No geral, as intervenções resultaram em melhorias notáveis no desempenho e na dinâmica das turmas, promovendo assim um ambiente de aprendizagem inclusivo e colaborativo

A estratégia definida no plano de intervenção tinha como objetivos: promover a participação ativa dos alunos, aprofundar a compreensão de variados conteúdos e desenvolver competências de escrita e leitura. A inclusão de metodologias como trabalho colaborativo, atividades de campo, visitas de estudo virtuais e aprendizagem baseada em projetos evidenciou uma abordagem integral ao processo educativo.

A implementação destas estratégias foi bem-sucedida, especialmente na melhoria do desempenho dos alunos a nível da escrita e da leitura e no estímulo à participação ativa na aprendizagem. A diversidade das abordagens permitiu atender aos diferentes estilos de aprendizagem e interesses dos alunos, favorecendo um maior envolvimento e uma compreensão mais abrangente dos temas abordados.

No entanto, houve uma lacuna na realização do trabalho de campo. O trabalho de campo, que poderia expandir os horizontes educativos dos alunos, não foi realizado devido à falta de aprovação de uma das professoras cooperantes para as saídas da sala de aula. A única atividade de campo concretizada foi uma visita à biblioteca, limitada, em comparação com o que estava planeado.

A exploração de documentos escritos e iconográficos proporcionou uma base sólida para o desenvolvimento de competências críticas de leitura, escrita e análise. A ênfase na exploração de documentos iconográficos despertou o interesse dos alunos e reforçou a sua capacidade de interpretar e analisar visualmente a informação. Trabalhar

com imagens, mapas e gráficos promoveu uma compreensão mais profunda dos conteúdos e estimulou o pensamento crítico e a criatividade.

As atividades propostas, como debates guiados e análises em grupo, permitiram aos alunos expressar as suas ideias, confrontar diferentes perspectivas e construir argumentos baseados em evidências visuais e textuais, criando assim um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo. A integração de atividades práticas para melhorar as competências de escrita e leitura mostrou-se eficaz, alinhando-se com os objetivos de compreender documentos diversos e participar ativamente na construção das aprendizagens. Produção de textos inspirados em documentos iconográficos e revisão crítica de materiais reforçaram a ligação entre teoria e prática.

A avaliação das atividades realizadas conforme o plano de intervenção revelou um impacto positivo significativo no processo educativo dos alunos. Apesar de não terem sido realizadas algumas componentes como o trabalho de campo, conseguimos adaptar o plano focando-nos em estratégias viáveis dentro do contexto escolar.

3. Análise crítica da prática
ocorrida em ambos os ciclos

|' '' | | ''

Ao refletir sobre minha experiência no estágio, nos dois ciclos de ensino (1.º ciclo e 2.º ciclo), pude observar distintas abordagens educativas e as suas respectivas repercussões no desenvolvimento dos alunos, nos métodos de ensino/aprendizagem, na dinâmica da relação pedagógica e nos processos de regulação e avaliação.

No 1.º ciclo, o foco estava predominantemente no desenvolvimento integral das crianças, com ênfase nas competências de ortografia, leitura, escrita e planejamento textual. As atividades eram projetadas com o objetivo de serem exploratórias e lúdicas, procurando assim despertar a curiosidade dos alunos e fomentar habilidades sociais e emocionais essenciais. A abordagem pedagógica era flexível e integradora, permitindo adaptações às necessidades individuais dos estudantes e promovendo um ambiente acolhedor e seguro para a aprendizagem.

Por outro lado, no 2.º ciclo, observei uma transição para métodos de ensino mais estruturados e disciplinados. O currículo estava organizado em disciplinas específicas, com uma divisão clara dos conteúdos e um planejamento mais rigoroso das atividades educativas. Aqui, o objetivo era preparar os alunos para desafios acadêmicos mais complexos, enfatizando a aquisição de conhecimentos teóricos, habilidades de análise crítica e preparação para avaliações formais. A relação pedagógica tendia a ser mais formal, com professores assumindo papéis mais diretos na transmissão de conteúdos e na gestão da sala de aula.

No que diz respeito aos processos de avaliação, no 1.º ciclo, notei uma abordagem mais formativa e contínua. A avaliação visava principalmente o desenvolvimento progressivo das competências, com feedback construtivo e oportunidades frequentes para ajustar as práticas educativas em resposta ao progresso dos alunos.

Por contraste, no 2.º ciclo, os processos de avaliação eram mais sumativos e periódicos. Havia uma ênfase maior em testes padronizados e avaliações formais, com critérios objetivos para medir o domínio dos conteúdos específicos. A avaliação dos comportamentos sociais muitas vezes ocorria separadamente da avaliação acadêmica, focando-se mais na disciplina e no cumprimento das normas escolares.

Em ambos os contextos, era realizada a avaliação formativa. Esta desempenha um papel fundamental, proporcionando feedback contínuo para que os alunos refletirem sobre o seu próprio progresso e sejam capazes de identificar as áreas que necessitam de ser melhoradas. Assim, provemos uma aprendizagem autónoma e responsável.

A nível das estratégias pedagógicas implementadas. No ensino de História e Geografia de Portugal, as estratégias implementadas centram-se no desenvolvimento de competências que vão além da aquisição de conhecimento. As estratégias pedagógicas priorizam habilidades como análise crítica, aplicação de conhecimentos em novos contextos e resolução de problemas. Isto prepara os alunos para um mercado de trabalho que requer competências complexas e adaptativas

Utilizando métodos interativos como reflexões e discussões em grupo, os alunos são incentivados a explorar, não apenas eventos históricos, mas as suas causas, implicações e conexões com o presente. Os projetos de pesquisa também desempenharam um papel crucial, permitindo que os alunos mobilizassem os seus conhecimentos em situações do mundo real, conforme destacado por Perrenoud (2005).

No contexto das aulas de Português, o foco está no desenvolvimento integral das competências linguísticas dos alunos. Isso inclui compreensão do oral, expressão oral, leitura, educação literária, expressão escrita e conhecimento explícito sobre a língua. As atividades implementadas foram bastante diversificadas e estas incluíram debates, projetos de escrita e análise crítica de textos, tendo como objetivo não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e argumentativas. A interdisciplinaridade com HGP foi promovida através da exploração conjunta de temas, como por exemplo, a abordagem do "Tapete Voador", que conecta literatura, história e geografia de forma integrada.

Nas estratégias pedagógicas implementadas no 1.º ciclo, destaco o desenvolvimento de competências que vão além da simples aquisição de conhecimento. Roldão (2008) argumenta que a educação deve preparar os alunos para um mercado de trabalho que requer competências complexas e adaptativas, destacando a lacuna entre os conteúdos tradicionais e as capacidades necessárias na vida real. Em concordância com

esse princípio, as nossas estratégias procuraram alinhar os conteúdos com competências práticas, como análise crítica, aplicação de conhecimentos em novos contextos e resolução de problemas.

Perrenoud (2005) expande essa ideia ao definir competência como a capacidade de mobilizar recursos cognitivos para resolver uma variedade de situações. As estratégias implementadas refletem essa concepção ao focarem-se não apenas na transmissão de conhecimento, mas também no desenvolvimento da capacidade dos alunos de usar esse conhecimento de maneira crítica e criativa. Projetos de pesquisa, por exemplo, incentivaram os alunos a aplicar conhecimentos interdisciplinares na investigação de questões contemporâneas.

Ao integrar diferentes disciplinas através de projetos interdisciplinares, como atividades artísticas e matemáticas inspiradas em Manuel Cargaleiro, ou a leitura dramática de "O Gigante Egoísta", incentivamos os alunos a explorar conexões entre diferentes áreas curriculares. Essas abordagens não apenas enriqueceram a compreensão dos alunos, mas também desenvolveram suas habilidades práticas e criativas.

A minha experiência no estágio, em ambos os ciclos, proporcionou-me aprendizagens valiosas sobre a diversidade de abordagens educativas e as suas implicações no desenvolvimento dos alunos. Cada ciclo apresentou as suas próprias vantagens e desafios, contribuindo significativamente para a minha formação académica, como futura professora, e ter uma visão abrangente das necessidades educacionais em diferentes fases do desenvolvimento infantil e juvenil e nos diferentes contextos escolares.

Parte II- Estudio realizado

| ' ' | | ' ' |

1. Apresentação do estudo

| ' ' | | ' ' |

Nesta segunda parte do relatório pretende-se apresentar o trabalho de investigação que foi realizado no 1.º Ciclo de Ensino Básico, numa turma de 4.º ano de um Colégio, e incidiu sobre a relação escola-família. Numa primeira fase foi implementado um projeto de intervenção, designado de “Histórias em Casa, um Mundo de Imaginação”, que visou estimular a imaginação das crianças e promover a escrita de textos em casa conjuntamente com as suas famílias. Numa segunda fase realizámos uma entrevista semiestruturada à professora e aplicámos questionários aos P/M e EE no sentido de estudar a relação existente entre as famílias e a escola/professora da turma.

A escolha desta temática surge de motivações pessoais relacionadas com a crescente consciencialização sobre o papel crucial que esta parceria desempenha no sucesso escolar. Reconhecemos, também, a importância vital da colaboração entre escola e família para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente nas fases iniciais da educação. Conforme Sousa e Baptista (2011) mencionam, selecionar um tema de investigação baseado em interesses pessoais é válido e pode enriquecer o estudo, pois está alinhado com a experiência e a motivação do investigador.

Em termos de pertinência, a relação escola-família é fundamental para o sucesso educativo dos alunos. Epstein (2001) destaca que uma forte parceria entre a escola e a família contribui significativamente para o desempenho académico, melhor comportamento e atitudes positivas em relação à escola. É neste sentido, que se devem desenvolver estratégias de modo que exista uma cooperação entre estes dois atores (professora, P/M e EE). A sala de aula deve ser vista como um espaço de aprendizagem e não apenas como um local de transmissão de conhecimentos. A aprendizagem dos alunos colaboração ativa entre o professor e as famílias pode criar um ambiente mais acolhedor e motivador para as crianças, promovendo melhores resultados académicos e sociais. A responsabilidade da escola é assegurar que os alunos não só adquiram conhecimento, mas também desenvolvam competências sociais e emocionais essenciais para a vida em sociedade. Bronfenbrenner (1979) reforça esta ideia ao afirmar que o desenvolvimento infantil é influenciado por múltiplos sistemas, e a escola e a família são dois dos mais importantes.

Com base nos pressupostos mencionados, a problemática deste estudo é *como é que a relação entre a professora e as famílias influencia a relação escola-família?*

Para abordar esta problemática, definiram-se os seguintes objetivos específicos para este estudo:

1. *Caracterizar a comunicação (formas, canais e conteúdo) da professora titular de turma com as famílias.*

Através de entrevistas à professora titular e análise documental do regulamento interno da escola, pretende-se compreender como a comunicação é realizada. Segundo Hoover-Dempsey e Sandler (1997), a qualidade da comunicação entre a escola e a família é crucial para a construção de relações de confiança e colaboração.

2. *Descrever o envolvimento das famílias nas atividades escolares.*

Conhecer e descrever de que forma as famílias participam em atividades de voluntariado, apoios à aprendizagem em casa e eventos escolares. Epstein (2010) aponta que o envolvimento dos P/M e EE nas atividades escolares é um indicador significativo de sucesso académico dos alunos.

3. *Identificar os desafios/constrangimentos da participação da família nas atividades da escola.*

Investigar as principais barreiras que dificultam uma maior participação dos P/M e EE nas atividades escolares. Comer e Haynes (1991) sugerem que fatores socioeconómicos, culturais e organizacionais podem afetar negativamente o envolvimento parental na escola.

4. *Analisar as perspetivas dos vários atores (famílias, crianças e professora titular) sobre a atividade “Histórias em casa, um mundo de imaginação”.*

Esta atividade visa promover a escrita de textos em casa e estimular a imaginação das crianças. A análise das perspetivas dos diversos atores permitirá avaliar a eficácia e impacto da atividade. Finn (1998) destaca a importância de projetos de leitura que

envolvem a família, como um meio eficaz de promover habilidades literárias e fortalecer a relação escola-família.

De acordo com autores como Epstein (2001) e Hoover-Dempsey e Sandler (1997), uma comunicação eficaz entre a escola e a família é essencial para fomentar um ambiente de apoio que beneficia o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos. Epstein (2001) defende que a colaboração entre escola e família, estruturada por uma comunicação clara e regular, promove não apenas o envolvimento parental, mas também a criação de uma rede de apoio que reforça a aprendizagem e o bem-estar dos estudantes. Hoover-Dempsey e Sandler (1997) acrescentam que uma comunicação assertiva e recíproca contribui para aumentar a confiança dos P/M e EE no ambiente escolar, incentivando-os a participar de forma mais ativa na educação dos filhos. As barreiras à participação das famílias, se identificadas e abordadas adequadamente, podem ser mitigadas, fortalecendo a parceria escola-família e, conseqüentemente, o desenvolvimento integral dos alunos.

Esta investigação pretende, assim, contribuir para uma compreensão mais aprofundada da relação escola-família numa turma de primeiro ciclo.

2. A Relação Escola-Família

| ' ' | | ' ' |

A relação escola-família é um fator importante para o sucesso escolar dos alunos, uma vez que:

Quando as famílias, as escolas e as comunidades colaboram de forma eficaz, os alunos recebem um apoio que fortalece o seu desenvolvimento acadêmico, emocional e social, conduzindo a um desempenho mais elevado e a atitudes mais positivas em relação à escola. (Epstein, 2001).

Diversos estudos (Reis, 2023; Cavalcante, 2016; Henderson, & Mapp, 2002) mostram que a colaboração eficaz entre a escola e a família promove um melhor ambiente de aprendizagem, melhora o rendimento escolar e contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. Pais envolvidos tendem a ter filhos com melhores resultados acadêmicos, atitudes mais positivas em relação à escola e menores taxas de abandono escolar. A interação entre os pais, os professores e a escola é, portanto, fundamental para criar uma comunidade educativa coesa e envolvida. Também Ribeiro (2009) defende que a comunicação eficaz entre professores e famílias no ensino básico é vital para o desenvolvimento da escola e para a melhoria das condições de aprendizagem dos alunos.

Este capítulo está estruturado em 4 pontos. No primeiro ponto definimos os conceitos de envolvimento e participação que são adotados neste trabalho de investigação. No segundo ponto são apresentados estudos sobre a participação dos P/M e EE na vida escolar. No terceiro ponto quais os desafios enfrentados na relação escola família e quais as estratégias para combater esses desafios. No último ponto falamos sobre modelo de envolvimento parental de Joyce Epstein.

2.1. Definição de conceitos: envolvimento e participação

Envolvimento e participação são conceitos frequentemente utilizados no contexto da relação escola-família, mas têm nuances distintas que os diferenciam. O envolvimento refere-se ao compromisso emocional e à dedicação dos pais ou cuidadores para apoiar a educação e o desenvolvimento dos seus filhos. Este envolvimento engloba não apenas a presença física ou a comunicação direta com a escola, mas também o interesse e o acompanhamento das atividades e do progresso acadêmico dos alunos, bem como o apoio ao seu bem-estar emocional. O envolvimento parental cria um ambiente de suporte e motivação que pode influenciar positivamente o desempenho escolar e a atitude das

crianças face à aprendizagem (Epstein, 2001). O envolvimento dos pais no processo de ensino e aprendizagem é crucial para o desempenho dos alunos. Estudos como o de Hoover-Dempsey e Sandler (1995) destacam que pais envolvidos têm maior probabilidade de motivar os filhos e influenciar positivamente a sua experiência escolar.

Já a participação diz respeito às ações concretas e às práticas específicas em que os pais se envolvem no contexto escolar, como a presença em reuniões, eventos, ou atividades extracurriculares, bem como o voluntariado na escola. A participação é uma forma tangível de envolvimento que demonstra o empenho dos pais na vida escolar dos seus filhos e na comunidade educativa. Diferente do envolvimento, a participação é mais observável e quantificável, sendo uma expressão prática do interesse e compromisso dos pais para com a educação (Henderson & Mapp, 2002). Ambos os conceitos são interdependentes e complementares, sendo essenciais para criar uma relação de colaboração eficaz entre a escola e a família, que contribua para o desenvolvimento integral dos alunos.

2.2. A participação dos P/M e EE na vida da escola: o que nos dizem os estudos?

A inclusão de práticas educativas centradas na família é fundamental para fortalecer a relação escola-família. Alguns estudos indicam que a participação ativa das famílias na vida escolar tem um impacto positivo significativo no desenvolvimento dos alunos (Epstein, 2001; Henderson & Mapp, 2002; Ferreira, 2014). A envolvimento parental não só contribui para melhores resultados académicos, mas também é vital para o desenvolvimento sócio emocional das crianças, ajudando-as a desenvolver habilidades interpessoais e de autorregulação (Hoover-Dempsey & Sandler, 1995)

Christine Desforges e Alberto Abouchaar (2003) conduziram uma pesquisa que evidência a forte correlação entre a participação dos pais e os resultados académicos dos alunos. Eles constataram que o envolvimento familiar, que inclui atividades como a participação em eventos escolares e o acompanhamento das tarefas de casa, desempenha um papel significativo no sucesso escolar das crianças. A presença ativa dos pais não só apoia a aprendizagem, mas também ajuda a consolidar o conhecimento adquirido na escola, refletindo diretamente no desempenho académico e na motivação dos alunos.

Além do desempenho acadêmico, a relação escola-família também influencia o desenvolvimento socio emocional dos alunos. Segundo Isabel Alarcão (2011), "a interação contínua entre professores e pais proporciona um ambiente mais seguro e estável para os alunos, o que é crucial para o seu bem-estar emocional" (p. 112). Isto é também defendido por Epstein et al. (2009) ao considerarem que o envolvimento parental fortalece o sentimento de pertença e autoestima dos alunos, facilitando o seu desenvolvimento social e emocional. Também Richard M. Lerner e Deborah S. Galambos (2007) defendem os impactos duradouros do envolvimento familiar no desenvolvimento social e emocional. Eles enfatizam que o suporte da família é crucial para o desenvolvimento de habilidades sociais e de vida, além de contribuir para o sucesso acadêmico.

Num estudo realizado por Karen V. Hoover-Dempsey e Sandy M. Sandler (1995) foram identificados os fatores que motivaram os pais a estarem envolvidos na educação dos seus filhos e analisaram como esse envolvimento influencia a autoestima e o comportamento das crianças. De acordo com os resultados, foram identificados vários fatores que incentivam os pais a participar na educação dos filhos, nomeadamente: crenças pessoais sobre o papel dos pais na educação; a perceção de convites e oportunidades para participar nas atividades escolares; e a autoconfiança nas suas habilidades para ajudarem os filhos. Os autores argumentam que o suporte familiar é crucial não apenas para melhorar o desempenho acadêmico, mas também para o desenvolvimento da confiança e da autoestima dos alunos.

Também Robert C. Pianta e Bridget K. Hamre (2009) ressaltam que o envolvimento dos pais em atividades extracurriculares é tão importante quanto o envolvimento nas atividades escolares regulares. A participação dos pais em eventos como feiras, competições e outras atividades escolares pode fortalecer a conexão entre a escola e a família, proporcionando aos alunos um ambiente de apoio mais robusto. Essa participação não só ajuda a reforçar a aprendizagem, mas também aumenta a motivação dos alunos, ao demonstrar que seus pais valorizam e se interessam por suas experiências escolares.

Joaquim Machado (2012) enfatiza a importância do envolvimento parental na educação dos alunos, defendendo que a participação dos pais deve ser entendida como uma parceria onde a comunicação e o diálogo são elementos essenciais. Segundo este autor, é fundamental que a escola crie condições que favoreçam a participação ativa dos pais, estabelecendo uma relação de confiança e cooperação. Isso significa que a escola deve ser proativa em criar oportunidades para que os pais se envolvam, oferecendo canais de comunicação eficazes e promovendo um ambiente onde a colaboração mútua entre pais e educadores possa prosperar.

Outra ideia importante para reforçar a colaboração entre pais e escola é a de responsabilidade partilhada (Epstein & Sanders, 2002), uma vez que a colaboração não é apenas um benefício adicional, mas uma responsabilidade conjunta que tem um impacto positivo no ambiente escolar e no desenvolvimento dos alunos. Ao participarem ativamente, os pais ajudam a criar uma rede de apoio que promove um ambiente educativo mais inclusivo e eficaz, beneficiando diretamente a aprendizagem e o bem-estar dos alunos.

2.3. Desafios e estratégias da relação escola-família

"Diferenças culturais entre escolas e famílias podem criar mal-entendidos e desafios na colaboração, pois cada grupo pode ter crenças distintas e expectativas sobre a educação." (Epstein, 2011, p.48). Na relação escola-família os estudos têm evidenciado a existência de alguns desafios, como por exemplo, as diferenças culturais, a falta de tempo dos pais e as barreiras linguísticas. Epstein (2011) sublinha que as diferenças culturais dificultam a comunicação entre a escola e a família, criando barreiras que precisam ser reconhecidas e superadas para promover uma relação colaborativa

Uma comunicação clara e bidirecional é essencial, sendo importante que as escolas adotem " múltiplos canais de comunicação, incluindo reuniões presenciais, e-mails, plataformas online e newsletters, para garantir que todos os pais possam participar" (Reis, 2013, p. 104). A comunicação eficaz entre escola e família permite a identificação precoce de problemas comportamentais e a criação de estratégias conjuntas para apoiar o aluno (Hoover-Dempsey & Sandler, 1997).

Katherine Minke e Richard H. Anderson (2009) também destacam a importância de uma comunicação eficaz entre a escola e a família para fortalecer a parceria educativa. Eles sugerem práticas como reuniões regulares, comunicação clara e a construção de relacionamentos baseados na confiança mútua, defendendo que essas práticas são fundamentais para melhorar o envolvimento dos pais, proporcionando uma base sólida para a colaboração e garantindo que as expectativas e preocupações sejam bem compreendidas e endereçadas.

Manuel Sarmiento (2003) a partir da perspectiva dos direitos das crianças, defende que a participação dos pais na educação dos filhos é um direito fundamental e que a escola deve desenvolver estratégias inclusivas e democráticas para envolver as famílias, reconhecendo que a participação ativa dos pais é um direito que contribui para o bem-estar e o desenvolvimento educacional das crianças. Ele propõe que a escola implemente práticas que garantam que todas as famílias, independentemente de sua origem ou contexto socioeconômico, tenham oportunidades de participar efetivamente da educação de seus filhos.

Para superar estes desafios, as escolas devem adotar horários flexíveis para as reuniões, usar tecnologias de comunicação, como aplicativos de mensagem e plataformas online, e proporcionar formação contínua aos professores para que possam trabalhar de forma eficaz com as famílias (Epstein et al., 2002). Christenson e Reschly (2010) também propõem estratégias para superar estas dificuldades, como a implementação de programas de sensibilização cultural, a oferta de apoio adicional para pais que trabalham e a criação de canais de comunicação mais abertos e acessíveis.

William Jeynes (2005) recomenda a implementação de programas de capacitação para pais e educadores como uma forma eficaz de melhorar o envolvimento familiar, uma vez que quando os pais recebem formação sobre como apoiar a aprendizagem em casa e participar nas atividades escolares, o impacto positivo no desempenho dos alunos é significativo. Estes programas de capacitação ajudam os pais a sentirem-se mais preparados e confiantes para desempenhar um papel ativo na educação dos seus filhos.

Implementar programas estruturados de envolvimento parental pode ser bastante eficaz. Isabel Alarcão (2011) destaca a importância de "programas personalizados que considerem as características e necessidades únicas de cada família e comunidade escolar" (p. 119).

A colaboração entre escola e família é vital para o desenvolvimento acadêmico, social e pessoal dos alunos. As teorias e pesquisas discutidas demonstram que a participação ativa dos pais e uma comunicação eficaz entre a escola e a família têm impactos positivos significativos no desempenho dos alunos, formando uma base sólida para uma educação de qualidade e um ambiente de aprendizagem enriquecedor. Implementar práticas de colaboração requer um esforço conjunto de todas as partes envolvidas, visando sempre o melhor interesse da criança. Os autores mencionados fornecem uma base sólida para entender essa relação e propor estratégias para aprimorá-la, destacando a importância de uma colaboração contínua e efetiva para o sucesso educativo dos alunos. Uma das estratégias utilizadas é o desenvolvimento de projetos pela escola ou pelo professor no sentido de promover a participação/envolvimento dos pais. Finn (1998) argumenta que a promoção da participação dos pais na educação dos filhos é uma estratégia fundamental para melhorar o sucesso acadêmico e o bem-estar dos alunos. Ele destaca que o desenvolvimento de projetos pela escola ou pelo professor, que incentivam a colaboração entre a escola e a família, pode ser altamente eficaz. Segundo este autor, essas iniciativas devem ser projetadas de forma a envolver os pais em atividades que lhes permitam participar diretamente no processo.

2.4. O modelo de envolvimento parental de Joyce Epstein

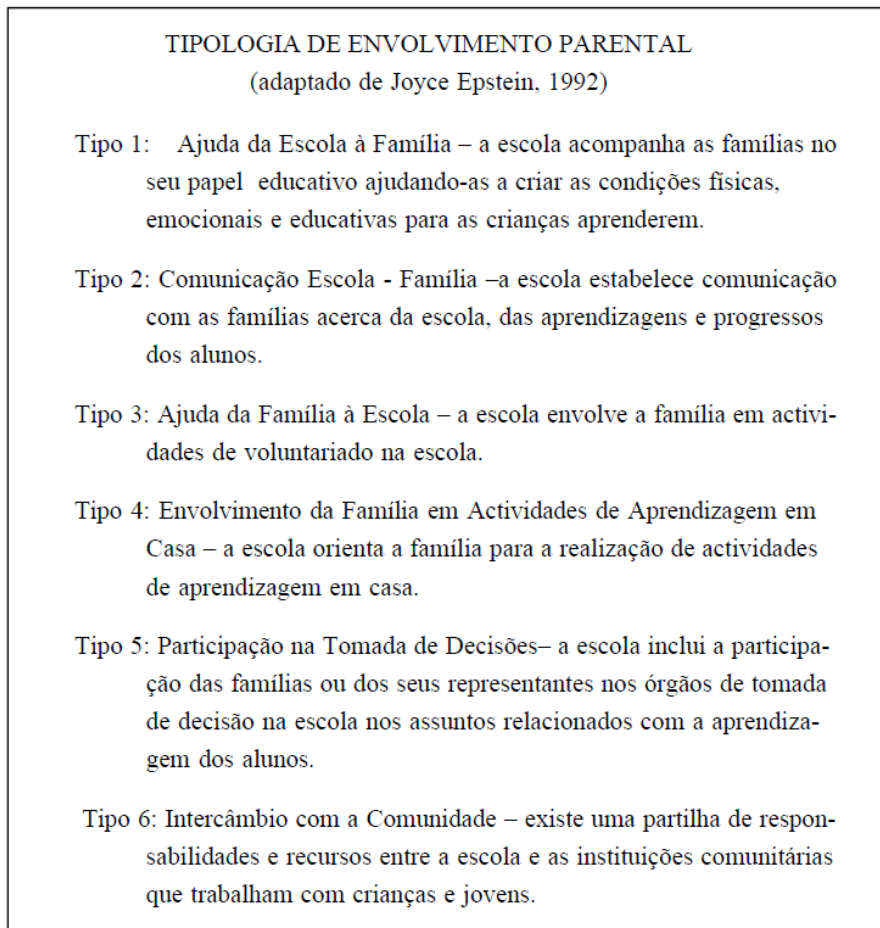
Um dos modelos de referência no desenvolvimento parental é o de Joyce Epstein (1992), que identifica seis tipos de envolvimento parental na educação dos filhos. Estes tipos de envolvimento foram desenvolvidos para ajudar as escolas a criar programas de parceria com os pais que sejam eficazes e abrangentes. A tipologia de envolvimento parental desta autora é uma estrutura teórica amplamente utilizada para compreender e promover as interações entre famílias, escolas e comunidades no processo educativo. Esta tipologia apresenta seis tipos de envolvimento parental, assistência às famílias, comunicação, voluntariado, aprendizagem em casa, tomada de decisões e colaboração

com a comunidade. Estes foram concebidos para fortalecer as relações entre os diferentes agentes e, assim, melhorar o desempenho escolar e o desenvolvimento global dos alunos. A assistência às famílias aborda a criação de um ambiente doméstico favorável à aprendizagem, enfatizando o desenvolvimento de competências parentais. A comunicação refere-se ao estabelecimento de canais eficazes para a troca de informações entre a escola e os pais, fortalecendo o envolvimento parental. O voluntariado incentiva a participação direta dos pais em atividades escolares. A aprendizagem em casa destaca a supervisão parental em atividades educativas fora da escola. A tomada de decisões envolve os pais nos processos de gestão escolar, reforçando a colaboração e a confiança. Por fim, a colaboração com a comunidade foca-se em criar parcerias com recursos locais para apoiar as famílias e os alunos, promovendo redes de suporte essenciais.

Segundo Epstein (2018), o envolvimento dos pais manifesta-se de várias maneiras, cada uma delas desempenhando um papel crucial no processo educacional. Entre essas formas, estão a participação em atividades escolares, o apoio ao desenvolvimento educacional em casa, a comunicação eficaz entre os pais e a escola, o voluntariado em eventos escolares, o apoio aos estudos em casa e a participação nas decisões escolares. A autora argumenta que estes múltiplos níveis de envolvimento contribuem para um ambiente educacional mais enriquecedor e produtivo, pois promovem uma parceria sólida e contínua entre a escola e a família. Na figura 1 encontra-se a tipologia de envolvimento parental que foi adaptada por Luísa Carvalho et al (2000) a partir da de Joyce Epstein:

Figura 1

Tipologia de envolvimento parental retirada de “A parceria entre a escola, a família e a comunidade: Estratégias de envolvimento parental.” (Luísa Carvalho et al, p.8)



A análise do modelo de Epstein pode ser vista como um guia para melhorar a colaboração entre a escola e a família.

3. Metodologia

| ' ' | | ' ' |

A metodologia é uma componente fundamental na condução de qualquer investigação científica. Segundo Creswell (2014), a metodologia refere-se ao conjunto de métodos e técnicas utilizados para recolher e analisar dados, a fim de responder a perguntas de pesquisa. Esta abrange não apenas os procedimentos específicos da recolha de dados, mas também os princípios teóricos que guiam a escolha e a aplicação desses métodos.

Também Blaikie (2009) destaca que a escolha metodológica deve ser alinhada com os objetivos da pesquisa, as questões de investigação e o contexto em que a pesquisa é realizada, podendo incluir métodos qualitativos, quantitativos ou uma combinação de ambos, conhecida como abordagem mista. A abordagem qualitativa, como descrita por Denzin e Lincoln (2011), é particularmente útil para explorar situações mais complexas e entender as perspetivas dos participantes.

Este capítulo está estruturado em 5 pontos. No primeiro ponto fazemos uma caracterização do contexto e dos participantes, no segundo ponto a natureza do estudo, onde explicamos qual a metodologia escolhida. No ponto três falamos sobre as técnicas, os instrumentos e os procedimentos de recolha de dados. No ponto quatro são abordados os princípios éticos e no ponto cinco as limitações do estudo.

3.1. Caracterização do contexto e dos participantes

O colégio, inaugurado em 1993 e ampliado em 1999, na sua oferta formativa tem Creche, Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo. Para além disso, também tem a resposta de CATL. No que diz respeito às suas infraestruturas, o Colégio tem dois edifícios com salas de aulas e de atividades e num dos edifícios tem uma Ludoteca e uma biblioteca. É composto por dois edifícios principais, A e B. O Edifício A tem salas de Creche, de Jardim de Infância, de 1.º Ciclo e as Ludotecas. O Edifício B também tem salas de Jardim de Infância, de 1.º Ciclo, e também as Ludotecas e a biblioteca. O colégio inclui ainda espaços especializados, que enriquecem o ambiente educativo com diversas atividades extracurriculares.

O estudo decorreu numa turma de 4.º ano. Os participantes deste estudo foram os alunos, a professora titular de turma e os P/M e EE. No que diz respeito à caracterização

da turma, ela é composta por 23 alunos, 8 rapazes e 15 raparigas, com idades entre 9 e 10 anos. De acordo com o Projeto Curricular de Turma (PCT), a turma integra 2 alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, tendo como medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão adaptações ao processo de avaliação. Segundo informação fornecida pela professora titular, a maioria os alunos residem próximo da escola (mesmo concelho) e os alunos vivem com a família nuclear (pais e eventuais irmãos).

A professora titular da turma leciona desde 2018, estando no Colégio há cinco anos. Tem um mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e 2.º ciclo Português e História e Geografia de Portugal e acompanha esta turma desde o 1.º ano de escolaridade. De acordo com os dados recolhidos no período de observação da Prática de Ensino Supervisionada II foi possível observar que na sua prática pedagógica a professora utiliza estratégias mais tradicionais, nomeadamente o uso do manual e de fichas, mas também mobiliza outras estratégias baseadas no Movimento da Escola Moderna, nomeadamente o estudo autónomo.

No que diz respeito aos P/M e EE, e, segundo a professora titular, os pais demonstram bastante interesse no seu percurso escolar e envolvem-se nos projetos dos filhos, inclusivamente, participam nos projetos em família. A nível da formação, cerca de 90% dos pais/encarregados de educação é detentor de licenciatura, incluindo um número significativo de mestrados e pós-graduações. O papel de encarregado de educação, é assumido quase na totalidade pela mãe (exceção de um aluno que é o pai). Podemos definir o contexto cultural e socioeconómico da turma como médio/alto. As idades dos pais variam entre os 35 e os 44 anos.

Dos 46 P/M e EE, apenas 12 responderam ao questionário o que corresponde a 26,09% do universo, o que é um número de participantes reduzido em relação à população. Esta foi uma amostra por conveniência. A idade dos participantes varia entre 35 e 44 anos, com uma diversidade de profissões, predominantemente nas áreas de administração, marketing, saúde e ensino. A maioria dos participantes é do sexo feminino, sendo principalmente mães. Quanto às habilitações, 4 possuem licenciatura 6 possuem mestrado, 1 possui doutoramento e o restante possui outra.

3.2. Natureza do estudo

No estudo utilizámos uma abordagem qualitativa e quantitativa. A escolha de uma metodologia mista foi motivada pela necessidade de obter uma visão mais completa do objeto de estudo, combinando dados quantitativos, que oferecem uma visão geral e dimensível, com dados qualitativos, que permitem explorar as experiências e percepções dos participantes. Esta abordagem assegura uma análise mais abrangente, integrando diferentes perspetivas para uma melhor compreensão da problemática investigada.

Salomon (1991), um dos autores que reflete sobre a complementaridade das metodologias qualitativa e quantitativa, defende que transcender o debate qualitativo-quantitativo é uma necessidade para os investigadores da realidade social e educativa, uma vez que a mesma pressupõe a existência de uma complexa panóplia de variáveis dependentes entre si, podendo ambas as metodologias dar contributos significativos para a sua análise e compreensão. Nesse sentido, e com base na proposta do investigador, Coutinho (2014) comprova que a análise de tais realidades exige, de facto, “abordagens diversificadas que combinem o que de melhor tem para dar cada um dos paradigmas litigantes: combinar a ‘precisão’ analítica do paradigma quantitativo, com a ‘autenticidade’ das abordagens sistémicas de cariz interpretativo” (p.37). Miles e Huberman (1994) também sublinham a importância da integração de métodos quantitativos e qualitativos para uma compreensão mais completa dos fenómenos educacionais.

A metodologia qualitativa, como destacada por Afonso (2006), é fundamental na investigação educativa, permitindo uma flexibilidade na recolha e análise de dados e que o investigador adapte os seus métodos às especificidades do contexto e dos participantes.

3.3. Técnicas, instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Para a recolha de dados, utilizámos várias técnicas, nomeadamente: entrevista semiestruturada, questionário e observação participante de forma a obter uma compreensão abrangente do envolvimento dos P/M e EE no contexto escolar, mas também na atividade “Histórias em casa, um mundo de imaginação”.

3.3.1. Entrevista semiestruturada

A entrevista é uma técnica de recolha de dados amplamente utilizada em investigações qualitativas. De acordo com Quivy e Campenhoudt (1998), a entrevista é definida como "uma técnica de pesquisa que visa recolher informações diretamente da pessoa investigada, através de um diálogo mantido entre o investigador e o entrevistado" (p. 185). Esta técnica permite explorar em profundidade as perceções, opiniões e experiências dos participantes sobre o fenómeno em estudo. Kvale (1996) define a entrevista como "uma conversa, cujo objetivo é recolher descrições das experiências de vida do entrevistado, tal como interpretadas pelo próprio" (p. 14). A flexibilidade da entrevista permite ao investigador adaptar as questões e explorar tópicos emergentes em tempo real, tornando-a uma ferramenta valiosa para obter uma compreensão rica e detalhada dos dados.

Segundo Flick (2009), "a entrevista semiestruturada é uma técnica de entrevista onde o investigador utiliza um conjunto de perguntas guiadoras, mas está livre para explorar respostas mais aprofundadas e seguir tópicos relevantes que possam surgir durante a conversa" (p. 150). Esta permite ao investigador obter informações detalhadas e contextualmente ricas, mantendo ao mesmo tempo uma estrutura básica que assegura a cobertura dos tópicos de interesse. Esta técnica possibilita uma abordagem mais natural e dinâmica à recolha de dados, permitindo captar nuances e detalhes que podem não emergir em entrevistas mais rigidamente estruturadas.

No que diz respeito ao tipo de entrevista, optámos por uma entrevista semiestruturada, uma vez que este tipo de entrevista combina a estrutura necessária para garantir que os temas essenciais são abordados, enquanto oferece flexibilidade para explorar temas emergentes de acordo com as respostas dos participantes. Antes de realizarmos a entrevista contruímos um guião (Anexo A) que tinha como objetivo compreender as perceções e práticas da professora titular de turma em relação ao envolvimento dos P/M e EE no contexto escolar, assim como o seu papel na promoção desse envolvimento. Pretendia-se obter uma visão sobre a forma como a professora interpreta e valoriza a participação familiar nas atividades escolares e o impacto que considera que essa interação pode ter no desenvolvimento dos alunos. Além disso, a entrevista visou explorar os métodos de comunicação utilizados entre a escola e a família

e identificar eventuais desafios ou oportunidades para fortalecer essa relação, promovendo uma colaboração mais eficaz entre a professora, os P/M e EE e os educandos.

A entrevista foi realizada no dia 20, às 16 horas, no Colégio onde a professora leciona e teve a duração de 25 minutos. Antes de iniciar a entrevista, todas as questões éticas foram cuidadosamente garantidas. Solicitou-se à professora o consentimento para a gravação da conversa, assegurando que a sua participação seria tratada com total confidencialidade e anonimato. Além disso, foi explicado que, após a transcrição, a entrevista seria enviada para que esta pudesse rever e validar as informações. Depois de realizada a entrevista, a mesma foi transcrita e enviado o protocolo (Anexo B) para a entrevistada, a qual validou o mesmo.

3.3.2. Questionário

Segundo Gil (2008), o questionário é "um instrumento de pesquisa composto por uma série de perguntas que têm como objetivo recolher informações de uma amostra de indivíduos" (p. 104). Esta técnica é amplamente utilizada em investigações devido à sua capacidade de alcançar um grande número de participantes de forma relativamente rápida e eficiente. Embora a utilização de questionários em pesquisas com grandes amostras seja comum, diversos autores, como Yin (2014) e Creswell (2012), defendem a aplicabilidade desta ferramenta em estudos com amostras menores, como foi o caso do nosso estudo.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010), o questionário pode incluir tanto perguntas fechadas como abertas. As perguntas fechadas fornecem opções de resposta predeterminadas, facilitando a análise quantitativa dos dados. Por exemplo, perguntas de múltipla escolha múltipla. Por outro lado, as perguntas abertas permitem a quem responde expressar-se livremente, fornecendo respostas detalhadas e contextualmente ricas que são valiosas para a análise qualitativa. Lakatos e Marconi (2010) destacam que "o uso combinado de perguntas fechadas e abertas num questionário permite ao investigador obter tanto dados quantificáveis quanto percepções mais profundas dos participantes" (p. 192).

No caso deste estudo, optámos por aplicar um questionário aos Pais/Mães e Encarregados de Educação (P/M e EE), uma vez que foi uma forma rápida e eficiente de

recolher alguns dados, dado que não foi possível realizar um *focus group* com os P/M e EE. O questionário aplicado é constituído por questões fechadas e abertas, estando estruturado em 3 partes (Anexo C). Na primeira parte existem 6 perguntas relacionadas com a caracterização demográfica; a segunda parte é composta por 17 perguntas de resposta fechada e através de uma escala de 1 a 5; na terceira parte é composta por 4 perguntas de resposta aberta relacionadas com a atividade "Histórias em casa, um mundo de imaginação". A divulgação do questionário foi feita através da plataforma *Classroom* pela professora titular.

3.3.3. Observação participante

A observação participante é uma técnica de pesquisa qualitativa em que o investigador se envolve ativamente no ambiente ou contexto que está a estudar, participando nas atividades e interações dos participantes, enquanto observa e recolhe dados. De acordo com Berg (2009), a observação participante é uma abordagem em que o investigador participa na atividade que está a observar, mas ao mesmo tempo mantém a posição de observador, com o objetivo de recolher dados e compreender o comportamento e as dinâmicas sociais do grupo. Diferente da observação não participante, onde o investigador mantém uma postura mais distante e imparcial, na observação participante o investigador desempenha um papel ativo.

Nesta técnica utilizámos a grelha de registo como instrumento de recolha de dados (Anexo D). Através desta recolhemos as perceções e experiências dos alunos, proporcionando detalhes sobre a maneira como eles veem o envolvimento das suas famílias nas atividades escolares. A grelha de registo permite organizar e categorizar as respostas dos alunos de maneira sistemática, facilitando a sua análise qualitativa, -como podemos ver no anexo E.

3.3.4. Técnicas e procedimentos de análise de dados

Para a analisar os dados recolhidos foi realizada a análise de conteúdo aos dados qualitativos e a análise estatística. A análise de conteúdo é um “processo empírico” utilizado “enquanto leitura e interpretação” de dados qualitativos, “em que o investigador quer apreender e aprender algo” a partir de documentos escritos (Amado, 2000, p.61). Os dados dos questionários foram analisados. Para a análise qualitativa, utilizei a análise de

conteúdo para analisar a entrevista, as questões abertas do questionário e a grelha de observação.

Para realizar a análise de conteúdo, segui a metodologia proposta por Manuela Esteves (2006), que envolve várias etapas sistemáticas. Primeiramente, procedi à leitura de todas as respostas para uma compreensão geral do conteúdo. Em seguida, realizei uma codificação aberta, onde identifiquei e rotulei as unidades de significado nas respostas dos participantes. Esta fase envolveu a segmentação dos dados em categorias e subcategorias que refletiam os principais temas emergentes. A análise de dados seguiu as categorias propostas por Joyce Epstein (ano) para identificar e compreender as formas de envolvimento parental na turma estudada. Este enquadramento teórico permitiu oferecer uma visão detalhada sobre a dinâmica da relação escola-família.

Para garantir a validade e a confiabilidade da análise, utilizei a triangulação de dados, confrontando as informações obtidas na entrevista com a professora titular, nos questionários aplicados aos P/M e EE e nas grelhas. A triangulação permitiu uma visão mais abrangente e precisa do fenómeno estudado.

3.4. Princípios éticos do processo de investigação

No desenvolvimento da investigação com crianças é essencial observar princípios éticos rigorosos para proteger os direitos e o bem-estar dos participantes. De acordo com Catarina Tomás (2012), há várias questões éticas que devem ser consideradas. Primeiro, o consentimento informado: antes de iniciar a investigação, foi obtido o consentimento informado dos P/M e EE ou responsáveis legais das crianças, assim como o consentimento das próprias crianças (Anexo E). Este processo envolveu a explicação clara e compreensível dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos a serem adotados, garantindo que todos compreendessem plenamente a natureza da participação e tivessem a liberdade de recusar ou desistir a qualquer momento sem prejuízo.

A confidencialidade e o anonimato foram rigorosamente garantidos. Os dados recolhidos foram anonimizados para proteger a identidade dos participantes, utilizando códigos em vez de nomes. As respostas foram tratadas de forma confidencial e armazenadas em locais seguros, onde apenas quem está diretamente ligada a este trabalho de investigação tem acesso. As atividades foram concebidas para serem apropriadas à

faixa etária dos participantes, garantindo que não fossem expostas a situações de stress, desconforto ou pressão. Assegurou-se que todas as interações respeitassem a dignidade e o bem-estar emocional das crianças.

A investigação levou em conta a diversidade cultural e social das crianças envolvidas, respeitando as suas histórias, tradições e contextos familiares. Tomás (2012), sublinha a importância de reconhecer e valorizar as múltiplas perspetivas das crianças, promovendo um ambiente inclusivo e respeitador. Foi garantido que a participação das crianças fosse completamente voluntária, tendo sido informadas de que poderiam recusar responder a qualquer pergunta ou interromper a participação a qualquer momento. O respeito pela autonomia das crianças foi um princípio orientador em todas as fases da investigação.

Todo o percurso de investigação e redação do presente relatório respeitou rigorosamente o Código de Ética na Investigação do CIED-ESELx (2018). Este código orientou todas as etapas do estudo, assegurando a adesão a princípios éticos fundamentais. Em termos de integridade científica, foi mantida a responsabilidade e o rigor científico em todas as fases da pesquisa, desde a recolha de dados até à análise e interpretação dos resultados. Isso garantiu que os dados fossem tratados de maneira precisa e confiável, evitando qualquer forma de manipulação ou distorção.

3.5. Limitações do estudo

O pouco tempo para a realização do estudo foi uma das maiores limitações que sentimos. Também o facto de sermos trabalhadora-estudante, trabalhar e estudar ao mesmo tempo, trouxe-nos algumas limitações, uma vez que não é fácil conseguir conciliar tudo.

Na recolha de dados tivemos algumas limitações no que diz respeito à técnica a utilizar para a recolha de dados juntos dos P/M e EE. Uma das primeiras foi o facto de inicialmente estar previsto a realização de um *focus group* com alguns P/M e EE da turma, mas tal não foi autorizado pela direcção do Colégio. Deste modo, optámos por realizar um questionário. No questionário também tivemos limitações, uma vez que realizámos um pedido para utilizar um questionário já validado, mas não obtivemos qualquer resposta da sua autora. Assim, foi necessário criarmos um questionário que não foi validado. O

número reduzido de respondentes também pode ser considerado como uma limitação do estudo.

4. Resultados

| ' ' | | ' |

4.1. Resultados Dimensão Qualitativa

4.1.1. O Envolvimento dos P/M e EE no Colégio/Turma

A comunicação entre a escola e as famílias é realizada principalmente por plataformas digitais, como o Google Classroom, e-mails institucionais dos alunos e o programa *Inovar* para o envio de circulares e informações. A professora considera que estes meios são eficazes, especialmente o Google Classroom, uma vez que facilita a interação direta com os P/M e EE. O conteúdo das informações enviadas inclui pedidos de colaboração, horários de atividades e materiais de estudo.

A professora afirmou “Os pais/mães da turma participam nas reuniões, aderem a 100% quase”. Os eventos em que P/M e EE participam incluem apresentações dos alunos, como a Semana da Literatura, a Festa de Final de Ano e sessões dedicadas aos P/M e EE, como por exemplo a "Parentalidade Positiva". A colaboração dos P/M e EE é vista como positiva, com destaque para a elaboração de produções espontâneas pelos P/M e EE com os alunos, enriquecendo o ambiente de aprendizagem. A professora destaca a importância do envolvimento das famílias no sucesso escolar das crianças, afirmando que a participação dos P/M e EE é crucial para compreender as fragilidades dos filhos e acompanhá-los adequadamente.

Entre os principais desafios relatados, está a dificuldade de participação física dos P/M e EE em algumas atividades escolares devido aos seus compromissos profissionais. A professora sugere que a escola poderia flexibilizar os horários das atividades para acomodar melhor as necessidades dos P/M e EE. No entanto, a colaboração indireta dos P/M e EE, como a participação em atividades a partir de casa, é valorizada.

4.1.2. O Papel da atividade "Histórias em casa, um mundo de imaginação" na promoção do envolvimento dos P/M e EE no Colégio/Turma

As perspectivas dos vários atores foram analisadas. A professora destacou a importância da atividade para o fortalecimento da relação escola-família, uma vez que a mesma criou “uma oportunidade de os P/M e EE estarem envolvidos numa atividade escolar. Este envolvimento permitiu aos P/M e EE compreenderem melhor os desafios sentidos pelos seus filhos e assim os conseguirem ajudar” (Professora). A atividade

permitiu, assim, que os P/M e EE compreendessem melhor os desafios enfrentados pelos seus filhos, promovendo um suporte mais adequado. Na perspectiva da professora a participação dos P/M e EE foi crucial na atividade, defendendo que “a colaboração dos pais enriquece as atividades”.

Também os P/M e EE que responderam ao questionário, destacaram que a sua participação no projeto permitiu o fortalecimento dos laços familiares e a oportunidade de acompanhar de perto o processo educativo dos filhos. As respostas ao questionário mostraram que os P/M e EE apreciaram a oportunidade de contribuir para a elaboração das histórias, destacando a importância de se envolverem nas atividades escolares. Muitos P/M e EE também reconheceram o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais dos seus filhos através desta colaboração:

“Fez com que me envolvesse e valorizasse mais as atividades escolares.” (P/M 5)

“A participação no projeto "Histórias em casa, um mundo de imaginação" não só beneficia o desenvolvimento educacional e emocional do meu filho como também fortalece os laços familiares e a colaboração com a escola.” (P/M 11)

As crianças expressaram uma grande satisfação com a atividade projeto, destacando a colaboração com os P/M e EE na criação das histórias. A maioria das crianças diz que o que mais gostou foi de construir uma história com todas as ideias da família:

“Eu gostei de pensar nas ideias, todos demos ideias e depois escolhemos as ideias melhores.” (criança 4)

“O que mais gostei quando fiz este projeto foram as ideias dadas pela minha família, fiquei impressionado” (criança 10)

“O que mais gostei foi de fazer a história em família” (criança 11)

“De fazer o texto com a família e de termos cartões aleatórios como guia para construir a história” (criança 12)

As crianças mencionaram que sentiram algumas dificuldades durante o processo de construção da história, nomeadamente a nível da organização e estrutura da história, bem como da interligação das ideias:

“O mais difícil foi juntar todas as ideias” (criança 10)

“A parte mais difícil foi na escrita foi interligar os cartões” (criança 8).

Algumas crianças mencionaram, ainda, que sentiram dificuldades específicas a nível da escrita “O mais desafiante foi pensar num bom vocabulário” (criança 13); e outras a nível da comunicação “Foi entrar em consenso com o meu pai numa parte da história” (criança 17).

A maioria das crianças apreciaram a criatividade envolvida e relataram que a experiência foi divertida e desafiante, “Foi muito giro” criança 1; “Foi muito divertido e desafiante” criança 2.

As crianças também mencionaram que a colaboração com os familiares ajudou a criar momentos memoráveis e a fortalecer os laços familiares, tal como mencionado nos seguintes excertos:

“sem eles a história não ficava tão completa” (criança 2)

“eles ajudaram muito a escrever a história” (criança 9)

“aprendemos muito com a família” (criança 12)

4.2. Resultados Dimensão Quantitativa

4.2.1. Comunicação entre a Escola e a Família: A Perspetiva dos P/M e EE

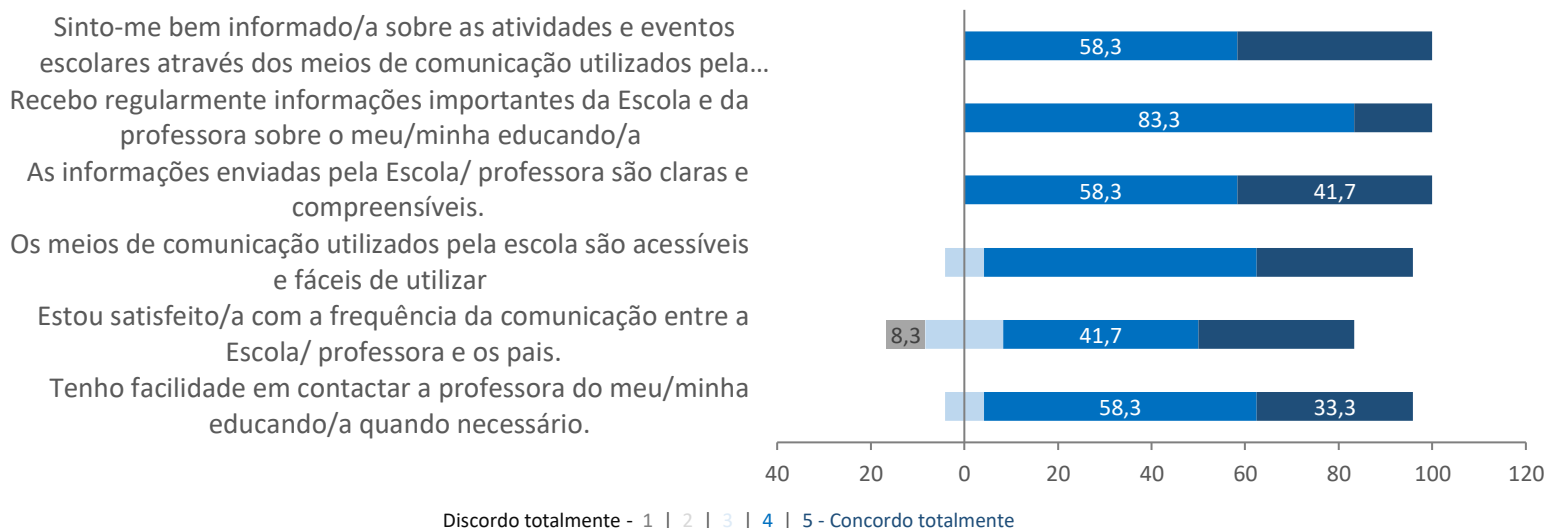
A comunicação entre a escola e a família é uma componente essencial para o sucesso do envolvimento parental. Segundo Christenson e Reschly (2010), a comunicação não deve ser vista apenas como um meio de informar, mas também como uma estratégia para envolver os P/M e EE nas decisões educativas. Os questionários aplicados aos P/M e EE revelam que a perceção sobre a eficácia da comunicação entre a escola e a família é predominantemente positiva. A maioria dos P/M e EE concorda que os meios de comunicação utilizados pela escola e pela professora são acessíveis e claros. Os P/M e EE sentem-se bem informados sobre as atividades e eventos escolares através

dos meios de comunicação utilizados pela escola e pela professora, com 100% de respostas positivas. Além disso, os P/M e EE afirmam que recebem informações importantes regularmente, aqui as respostas também foram predominantemente positivas.

Os P/M e EE consideram que recebem informações importantes regularmente, e as circulares e e-mails enviados pela escola são compreensíveis e detalhados, com 100% de respostas positivas. As informações enviadas pela escola e professora são consideradas claras e compreensíveis, e os meios de comunicação são vistos como acessíveis e fáceis de utilizar. No entanto, há uma variação maior nas respostas sobre a satisfação com a frequência da comunicação, indicando que cerca de 8,3% dos P/M e EE acreditam que há espaço para melhorias.

Gráfico 1

Comunicação entre a escola e a família



Essas observações indicam que a escola deve continuar a investir em formas de comunicação diferenciadas e mais frequentes, atendendo às expectativas dos P/M e EE, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades em manter uma interação regular devido às suas ocupações. Sugere-se a exploração de ferramentas adicionais, como a videoconferência para reuniões ou fóruns de discussão online, que podem oferecer maior

flexibilidade e acessibilidade. Segundo Joaquim Machado (2012) a escola deve ser proativa em criar oportunidades para que os pais se envolvam, oferecendo canais de comunicação eficazes e promovendo um ambiente onde a colaboração mútua entre pais e educadores possa prosperar.

Os dados permitem-nos evidenciar que o tipo 2 da tipologia de Joyce (2011) sobre o envolvimento parental existe no Colégio, uma vez que a escola estabelece comunicação com as famílias acerca da escola, das aprendizagens e progresso dos alunos.

4.2.2. A Participação dos P/M e EE no Colégio/Turma

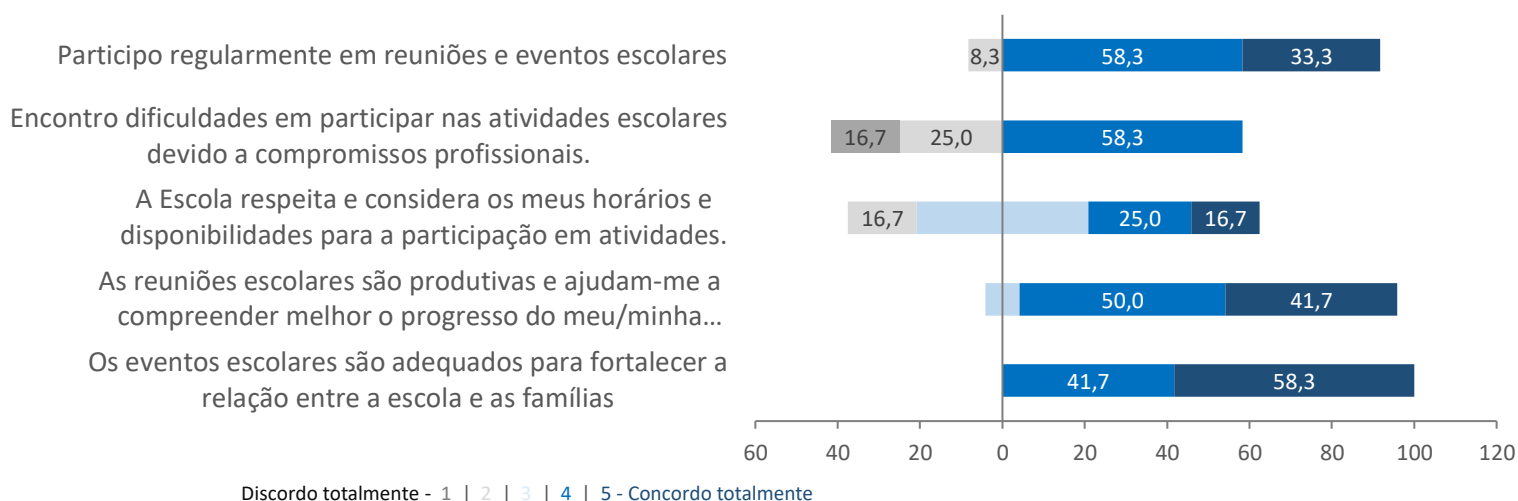
No que diz respeito à participação dos P/M e EE da turma, ao analisarmos o gráfico 2 podemos afirmar que a participação dos P/M e EE em reuniões e eventos escolares é elevada (91,6%). Estes eventos são considerados pela maioria dos respondentes como oportunidades importantes para fortalecer a relação entre a escola e as famílias, considerando também que as reuniões são cruciais para acompanhar o progresso dos seus filhos.

O principal desafio relatado pelos P/M e EE foi a dificuldade de conciliar os compromissos profissionais com a participação nas atividades escolares. A maioria dos P/M e EE indicou que, embora reconheçam a importância de estar presentes nas atividades escolares dos filhos, os horários extensos de trabalho muitas vezes limitam a sua capacidade de comparecer fisicamente.

Ainda assim, muitos P/M e EE mencionaram que encontram dificuldades para participar em atividades que requerem presença física na escola, devido a compromissos profissionais. A flexibilidade de horários para atividades escolares e reuniões foi apontada como uma área que poderia ser melhorada para aumentar ainda mais a participação parental. O gráfico 2 mostra-nos que 58,3% dos P/M e EE encontram dificuldades em participar nas atividades escolares devido a compromissos profissionais. A maioria (62,75%) afirmam que a escola respeita e considera os seus horários e disponibilidades para a participação em atividades.

Gráfico 2

Participação dos P/M e EE

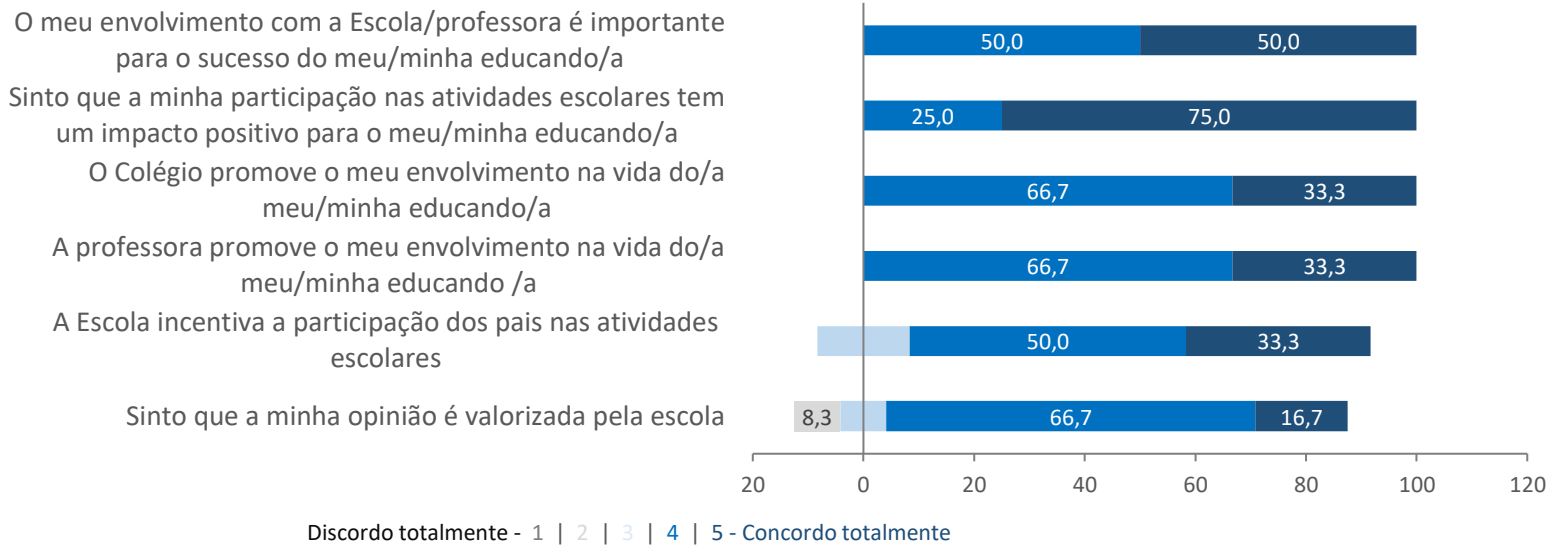


De acordo com os dados do Gráfico 3 é possível evidenciar que todos os P/M e EE reconhecem que o seu envolvimento contribui positivamente para o desempenho escolar dos seus filhos. Os P/M e EE que participam ativamente nas atividades escolares (91,6%) tendem a perceber um impacto direto no progresso académico dos alunos (91,7%).

Os P/M e EE relatam que a participação nas atividades escolares lhes dá uma melhor compreensão das dinâmicas da sala de aula e das exigências curriculares. Todos os P/M e EE responderam que, ao participarem mais ativamente, conseguem acompanhar o que está a ser ensinado na escola, ajudando a alinhar o apoio em casa com os objetivos escolares, como nos mostra o gráfico 3:

Gráfico 3

Eficácia da participação dos P/M e EE



5. Conclusões

| ' ' | | ' ' |

Esta investigação teve como questão de partida *Como é que a relação entre a professora e as famílias influencia a relação escola-família?* e teve como objetivos específicos:

Objetivo 1: *Caracterizar a comunicação (formas, canais e conteúdo) da professora titular de turma com as famílias.*

Objetivo 2: *Descrever o envolvimento das famílias nas atividades escolares.*

Objetivo 3: *Identificar os desafios/constrangimentos da participação da família nas atividades da escola.*

Objetivo 4: *Analisar as perspetivas dos vários atores (famílias, crianças e professora titular) sobre a atividade “Histórias em casa, um mundo de imaginação”.*

Em relação ao primeiro objetivo- *caracterizar a comunicação (formas, canais e conteúdo) da professora titular de turma com as famílias*- a comunicação entre a escola e as famílias, predominantemente realizada por meio de plataformas digitais como *Google Classroom*, *e-mails* institucionais e telefone, mostrou-se eficaz na disseminação de informações e na manutenção de um canal aberto de interação. Esta comunicação bidirecional é essencial para promover o envolvimento dos P/M e EE na vida escolar dos filhos. A análise com base na tipologia de Epstein revela áreas de sucesso, como o impacto positivo de iniciativas de aprendizagem em casa, e identifica desafios, como a necessidade de uma comunicação mais inclusiva e a criação de oportunidades mais acessíveis para voluntariado e tomada de decisão. No entanto, a pesquisa também indica a necessidade de aprimorar a frequência e a clareza da comunicação, especialmente para acomodar os horários variáveis e compromissos dos P/M e EE.

No segundo objetivo- *descrever o envolvimento das famílias nas atividades escolares*- concluímos que a tipologia que descreve a participação ativa dos P/M e EE em reuniões e eventos escolares insere-se no tipo 2: comunicação, segundo Joyce Epstein (2011). Este tipo enfatiza a necessidade de canais eficazes para a troca de informações entre a escola e as famílias, incluindo reuniões presenciais e eventos escolares como

formas de interação. Os dados revelam que a maior parte dos P/M e EE participa ativamente em reuniões e eventos escolares, valorizando as oportunidades de se envolver nas atividades escolares dos filhos. Eventos como a Semana da Literatura e sessões temáticas são particularmente apreciados. A atividade "Histórias em casa, um mundo de imaginação" destacou-se como uma iniciativa bem recebida, proporcionando assim a colaboração familiar, fortalecendo os laços familiares e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. Esta participação não só enriquece a experiência educacional das crianças, como também reforça a importância do apoio familiar no desenvolvimento acadêmico e emocional.

No que concerne ao terceiro objetivo- *identificar os desafios/constrangimentos da participação da família nas atividades da escola*-, os compromissos profissionais e os horários extensos de trabalho são os principais obstáculos à participação dos P/M e EE nas atividades escolares. A professora reconhece esses desafios e aponta para a necessidade de adaptar as atividades escolares às disponibilidades dos P/M e EE. Apesar das dificuldades, a colaboração indireta dos P/M e EE é frequente e valiosa. A pesquisa sugere que a escola deve procurar soluções criativas para envolver os P/M e EE de maneira mais flexível e contínua, talvez utilizando ainda mais as ferramentas digitais para permitir uma participação mais acessível. Tal como referido por Joaquim Machado (2012) é fundamental que a escola crie condições que favoreçam a participação ativa dos pais, estabelecendo uma relação de confiança e cooperação. Isso significa que a escola deve ser proativa em criar oportunidades para que os pais se envolvam, oferecendo canais de comunicação eficazes e promovendo um ambiente onde a colaboração mútua entre pais e educadores possa prosperar.

E por fim, no quarto objetivo - *analisar as perspectivas dos vários atores (famílias, crianças e professora titular) sobre a atividade "Histórias em casa, um mundo de imaginação"* -, a atividade "Histórias em casa, um mundo de imaginação" foi amplamente valorizada pelos alunos, pelos P/M e EE e pela professora. As crianças apreciaram a colaboração familiar. Os P/M e EE destacaram a importância da sua participação, observando que a atividade proporcionou uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelos filhos e fortaleceu os laços familiares. A professora observou

que a atividade ajudou a aproximar a família do ambiente escolar, criando um espaço para uma colaboração mais estreita e significativa. Mobilizando autores como Epstein (2011), Bronfenbrenner(1979) e Finn (1998), reforça-se que o envolvimento parental efetivo é essencial para o sucesso acadêmico e o fortalecimento dos laços escola-família

A pesquisa sugere que a comunicação e o envolvimento dos P/M e EE são cruciais para o sucesso escolar das crianças. Portanto, é recomendável que as escolas invistam em plataformas digitais eficientes e em estratégias de comunicação que considerem as limitações de tempo dos P/M e EE. Além disso, projetos colaborativos entre as famílias e a escola devem ser incentivados, pois promovem a criatividade, o trabalho em equipa e fortalecem os laços familiares. De acordo com autores como Epstein (2001) e Hoover-Dempsey e Sandler (1997), uma comunicação eficaz entre a escola e a família é essencial para fomentar um ambiente de apoio que beneficia o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos.

Este estudo contribuiu para uma compreensão mais profunda da importância da relação escola-família no contexto de uma turma do 1.º ciclo. As conclusões apontam para a necessidade de uma comunicação contínua e eficaz, a valorização do envolvimento parental e a adaptação das práticas escolares às realidades das famílias. Ao promover uma colaboração mais estreita entre a escola e as famílias, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais integrado e apoiado, beneficiando tanto os alunos como a comunidade escolar como um todo.

Reflexão final

| ' ' | | ' ' |

A experiência vivenciada na PES II nos dois ciclos de ensino revelou-se uma oportunidade enriquecedora e transformadora no processo da minha formação como docente. Este período permitiu-me integrar teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, investigativas e reflexivas essenciais para uma prática educativa de qualidade.

A PES II proporcionou o contacto direto com contextos diversificados, revelando as especificidades de cada ciclo de ensino. A possibilidade de planificar, implementar e avaliar práticas educativas em diferentes níveis de ensino destacou a importância de adotar metodologias diferenciadas, de acordo com as necessidades e características dos alunos. Esta experiência reforçou a compreensão sobre a complexidade da prática pedagógica e a necessidade de refletir continuamente para ajustar estratégias e objetivos, conforme sugerido por Schön (1983) na sua teoria do professor reflexivo.

No âmbito da investigação, a PES II foi fundamental para desenvolver competências analíticas e metodológicas, especialmente através da pesquisa-ação. Atividades como “Histórias em casa, um mundo de imaginação” exemplificaram o impacto positivo de integrar famílias no processo educativo, promovendo um ambiente colaborativo e significativo para a aprendizagem. Segundo Epstein (2011), a colaboração entre escola e família é essencial para o sucesso escolar e a construção de uma comunidade educativa coesa.

A experiência contribuiu significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional, especialmente no que diz respeito à gestão de sala de aula, à criação de estratégias inclusivas e ao fortalecimento das relações interpessoais com alunos e famílias. Desenvolver uma comunicação eficaz com os diferentes intervenientes do processo educativo, como defendido por Hargreaves (1998), mostrou-se crucial para fomentar um ambiente de aprendizagem positivo e participativo.

No entanto, a prática também evidenciou áreas que requerem maior atenção. Entre os desafios identificados, destacam-se a necessidade de dominar mais profundamente as tecnologias educativas e de desenvolver estratégias mais eficazes para responder à diversidade em sala de aula. Estes aspetos são consistentes com as recomendações de autores como Fullan (2001), que sublinha a importância de competências tecnológicas e de práticas inovadoras no ensino contemporâneo.

Concluindo, a PES II representou uma etapa crucial no percurso da minha formação como docente, contribuindo para uma maior maturidade profissional e uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades no exercício da profissão. A integração de práticas pedagógicas fundamentadas e a investigação em contexto educativo não só enriqueceram a experiência de ensino, mas também me prepararam para atuar de forma reflexiva, colaborativa e alinhada às necessidades dos alunos e da comunidade escolar. Este percurso reflete o compromisso com a melhoria contínua que já foi iniciada, mas que irá continuar ao longo da minha carreira como docente.

Referências

| ' ' | | ' ' |

- Alarcão, I. (2011). *Educação e Formação de Professores: Novas Formas e Velhos Problemas*. Porto Editora.
- Amado, J. (2000). *A análise de conteúdo*. Coimbra Editora.
- Berg, B.L. (2009). *Métodos de pesquisa qualitativa para as ciências sociais* (7ª ed.). Pearson.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design*. Harvard University Press.
- Carvalho, L. R. de, Reis, A. M., Fernandes, E., Morais, I., Campos, J., & Cruz, L. (2000). *A parceria entre a escola, a família e a comunidade: Estratégias de envolvimento parental* (1ª ed.). Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação.
- Cavalcante, R. S. C. (2016). Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. *Psicologia em Estudo*, 21(1).
- Christenson, S. L., & Reschly, A. L. (Eds.). (2010). *Handbook of Research on School-Family Partnerships*. Routledge.
- Christenson, S. L., & Sheridan, S. M. (2001). *Schools and Families: Creating Essential Connections for Learning*. Guilford Press.
- CIED-ESELx. (2018). Código de Ética na Investigação. Centro de Investigação em Educação e Psicologia, Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Comer, J. P., & Haynes, N. M. (1991). Parent involvement in schools: An ecological approach. *The Elementary School Journal*, 91(3), 271-277.
- Coutinho, C. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Edições Almedina.
- Creswell, J. W. (2012). A conceptual framework for mixed methods research. *Journal of Mixed Methods Research*, 6(2), 115-132

- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.). (2005). *The Sage Handbook of Qualitative Research*. Sage Publications.
- Desforges, C., & Abouchaar, A. (2003). *The Impact of Parental Involvement on Children's Education*. Department for Education and Skills (DfES).
- Epstein, J. L. (2001). *School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools*. Boulder, CO: Westview Press.
- Epstein, J. L. (2009). *School, Family, and Community Partnerships: Your Handbook for Action*. Thousand Oaks, CA: Corwin Press.
- Epstein, J. L. (2010). School, Family, and Community Partnerships: Caring for the Children We Share. In J. L. Epstein et al. (Eds.), *School, Family, and Community Partnerships: Your Handbook for Action* (3rd ed., pp. 7-29). Corwin Press.
- Epstein, J. L. (2011). *School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools*. Westview Press.
- Epstein, J. L. (2018). *School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools* (4th ed.). Westview Press.
- Epstein, J. L., & Sanders, M. G. (2002). Prospects for School, Family, and Community Partnerships. In V. Richardson (Ed.), *Handbook of Research on Teaching* (4th ed., pp. 1167-1199). American Educational Research Association.
- Esteves, M. (2006). *Metodologia de Investigação em Educação*. Edições Universitárias Lusófonas.
- Ferreira, V. S. (2014). *Impacto da Participação Parental no Sucesso Escolar*. Porto Editora.
- Finn, J. D. (1998). Parental engagement that makes a difference. *Educational Leadership*, 55(8), 20-24.
- Henderson, A. T., & Mapp, K. L. (2002). *A New Wave of Evidence: The Impact of School, Family, and Community Connections on Student Achievement*. National Center for Family & Community Connections with Schools.

- Henderson, A. T., & Mapp, K. L. (2002). A new framework for school-family-community partnerships: Creating educative environments for students. *The Phi Delta Kappan*, 83(6), 484-491.
- Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. M. (1995). Why do parents become involved in their children's education? *Teachers College Record*, 97(3), 310-331.
- Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. M. (1997). Why do parents become involved in their children's education? *Review of Educational Research*, 67(1), 3-42.
- Jeynes, W. H. (2005). The Relationship Between Parental Involvement and Urban Elementary School Student Academic Achievement: A Meta-Analysis. *Urban Education*, 40(3), 237-269. doi:10.1177/0042085905274540
- Lerner, R. M., & Galambos, N. L. (2007). Adolescence and the Transition to Adulthood: The Role of Family in Youth Development. In R. M. Lerner & L. Steinberg (Eds.), *Handbook of Adolescent Psychology* (Vol. 1, pp. 461-489). John Wiley & Sons.
- Machado, J. (2012). "Família, Escola e Comunidade: Um Triângulo Essencial." In *Educação, Sociedade & Culturas*.
- Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative Data Analysis: An Expanded Sourcebook*. Sage Publications.
- Minke, K., & Anderson, R. H. (2009). *Effective School-Family Communication*. *Handbook of Research on School-Family Partnerships*, Routledge.
- Perrenoud, P. (2005). *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.
- Pianta, R. C., & Hamre, B. K. (2009). Classroom Interactions and Student Achievement. In C. M. Evertson & C. S. Weinstein (Eds.), *Handbook of Research on Classroom Management* (pp. 441-470). Routledge.
- Reis, C., Dias, A. P., Cabral, A., Silva, E., Viegas, F., Bastos, G., Mota, I., Segura, J., Pinto, M. (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Ministério da Educação e Ciência.

- Ribeiro, C. J. G. (2009). "A relação escola/família." Tese de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Gestão da Formação e Administração Educacional, apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Disponível em Estudo Geral.
- Roldão, M. C. (2008). Educação e competências: reflexões em torno de um conceito em uso. Lisboa: Editorial Presença.
- Salomon, G. (1991). Interaction of Media, Cognition, and Learning: An Exploration of How Symbolic Forms Cultivate Mental Skills and Affect Knowledge Acquisition. Lawrence Erlbaum Associates.
- Salomon, G. (1991). Transcending the qualitative-quantitative debate: The analytic and systemic approaches to educational research. *Educational Researcher*, 20(6), 10-18.
- Sarmiento, M. J. (2003). Crianças e Famílias: Direitos e Perspectivas. Lisboa: Edições Afrontamento.
- Sousa, M., & Baptista, I. (2011). Investigação em Educação: Guia para Estudantes. Porto Editora.
- Tomás, C. (2012). *Há Muitos Mundos no Mundo*. Lisboa: Instituto de Apoio à Criança.
- Yin, R. K. (2014). *Design de investigação qualitativa* (5.ª ed.). São Paulo: McGraw-Hill.

Anexos

| ' ' | | ' ' |

Anexo A- Guião entrevista à
professora

| ' ' | | ' ' |

Guião Entrevista à professora titular

Objetivo: Caracterizar a comunicação (formas, canais e conteúdo) da professora titular de turma com as famílias.

Agradecimento e Introdução

Quero agradecer desde já a sua disponibilidade para esta entrevista. Esta está a ser realizada no âmbito da investigação para a tese do mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Este estudo tem como objetivo analisar a relação escola-família numa turma de 1º ciclo, neste caso numa turma de 4ºano. As suas respostas serão bastante valiosas para o este estudo. Todas as informações partilhadas serão tratadas com a máxima confidencialidade e utilizadas exclusivamente para fins de melhoria educacional.

Blocos Temáticos	Objetivos Específicos	Formulário das Questões
BLOCO A Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada	- Explicitar os objetivos da entrevista e motivar a entrevistada	- Quero agradecer desde já a sua disponibilidade para esta entrevista. Esta esta a ser realizada no âmbito da investigação para a tese do mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Este estudo tem como objetivo analisar a relação escola-família numa turma de 1º ciclo, neste caso numa turma de 4ºano. Solicito autorização para o registo audiográfico, assegurando a confidencialidade das informações prestadas e a identificação de carácter anónimo. Informo ainda que, a qualquer momento da investigação poderá alterar os termos da sua autorização, assim como retirar o seu consentimento. À posteriori partilharei os resultados da investigação realizada a partir desta entrevista.

BLOCO B	- Caracterizar o percurso académico	- Qual a sua formação académica?
Caracterização da entrevistada	- Descrever o percurso profissional	- Qual o seu percurso profissional? (Anos de serviço, escolas onde lecionou, já lecionou em escolas públicas, quantos anos leciona nesta escola, etc.) - Há quanto tempo é professora desta turma? Como tem sido esse percurso?
Bloco C Perceção da professora sobre o envolvimento parental	Conhecer a perceção da entrevistada sobre o envolvimento parental para o sucesso das crianças	Na sua perspetiva considera importante o envolvimento das famílias na escola para o sucesso das crianças? Porquê? Considera que o Colégio promove este envolvimento das famílias? Como? E na sua turma como promove o envolvimento das famílias?
BLOCO D	- Identificar os meios de comunicação utilizados pelo Colégio e pela professora	- Quais são os principais meios de comunicação utilizados entre a escola e as famílias? E a professora e as famílias? - Quais os meios de comunicação mais utilizados pelas famílias?
Comunicação com as famílias	- Analisar o conteúdo das mensagens partilhadas com as famílias e a sua periodicidade	- Que tipo de informações é enviado para as famílias pelo Colégio? E por si? (convocatória de reuniões, convites, recados, ...) - Que tipo de informação é enviada pelas famílias para si? - Qual a periodicidade de contacto com as famílias? E das famílias consigo?

Bloco E Caracterização do Envolvimento parental na turma do 4.º ano	- Caracterizar a participação dos pais/mães no Colégio	<ul style="list-style-type: none"> - Como é que as famílias participam no Colégio? (reuniões, atividades de voluntariado, atividades temáticas/dias comemorativos no Colégio/turma) - Que eventos escolares as famílias são convidadas a participar? Existe muita adesão por parte das famílias a estes eventos? - Que estratégias o Colégio utiliza para incentivar a participação dos pais nas atividades (dias comemorativos, atividades de voluntariado, etc.)? - Na sua opinião que constrangimentos os pais/mães têm para poderem participar?
	- Descrever a participação dos pais/mães da turma	<ul style="list-style-type: none"> - Podia descrever em que atividades os pais/mães da sua turma participam (reuniões, atividades na escola, atividades de voluntariado)? Como avalia esta participação (passiva, ativa,...) - Qual ou quais os elementos da família que participam? - Os pais costumam participar nas atividades de aprendizagem em casa? Se sim, como?
BLOCO F Opinião da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> -Avaliar a perceção da professora titular sobre os efeitos do projeto nos alunos - Investigar como o projeto influenciou as rotinas diárias das famílias 	<ul style="list-style-type: none"> - Considera que a participação das famílias neste projeto foi importante? Porquê? - Considera que o projeto contribuiu para envolvimento das famílias na vida dos seus educandos? Porquê?

sobre a atividade desenvolvida com as famílias		
BLOCO G Agradecimento à entrevistada	- Agradecer a colaboração na entrevista	- Há algo mais que gostaria de acrescentar sobre este tema? Agradeço imenso a sua disponibilidade e toda a colaboração ao longo desta entrevista.

Anexo B- Entrevista à
professora titular

| ' ' | | ' ' |

Entrevista à professora titular

Agradecimento e Introdução

Quero agradecer desde já a sua disponibilidade para esta entrevista. Esta esta a ser realizada no âmbito da investigação para a tese do mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Este estudo tem como objetivo analisar a relação escola-família numa turma de 1ºciclo, neste caso numa turma de 4ºano. As suas respostas serão bastante valiosas para o este estudo. Todas as informações partilhadas serão tratadas com a máxima confidencialidade e utilizadas exclusivamente para fins de melhoria educacional.

- Qual a sua formação académica? Tenho um mestrado em Ensino do 1ºCiclo do Ensino básico e 2º ciclo português e História e Geografia de Portugal
- Qual o seu percurso profissional? (Anos de serviço, escolas onde lecionou, já lecionou em escolas públicas, quantos anos leciona nesta escola, etc.) Leciono há 6 anos. O meu primeiro ano foi no Colégio Alfa-Beta, e estou no Colégio Colibri desde 2019, há 5 anos. Nunca lecionei na escola pública, a não ser AECS.
- Há quanto tempo é professora desta turma? Como tem sido esse percurso? Acompanhei a turma desde o 1.º ano, sendo que passámos pelo Covid logo no início do ciclo. Apesar disso, sempre foi uma turma muito interessada, questionadora e colaborativa, que revelou boas capacidades de trabalho desde início.
- Na sua perspetiva considera importante o envolvimento das famílias na escola para o sucesso das crianças? Porquê? Sim, os pais devem estar envolvidos na vida escolar dos seus filhos para melhor compreenderem as suas fragilidades e assim os conseguirem acompanhar.
- Considera que o Colégio promove este envolvimento das famílias? Como? Sim, o colégio organiza atividades em que convida as famílias a estarem presentes, como por exemplo, a Semana da Literatura, a festa de final de ano ou sessões como “Parentalidade Positiva” – exclusivo para os adultos.
- E na sua turma como promove o envolvimento das famílias? Convido os pais a participarem nas reuniões de pais, através de uma comunicação eficaz e a ajudarem os seus educandos nas atividades da escola, um exemplo é a colaboração dos pais na elaboração de produções espontâneas (que os alunos realizam voluntariamente).

- Quais são os principais meios de comunicação utilizados entre a escola e as famílias? E a professora e as famílias? Quando a comunicação é feita pelos professores para o grupo de pais, usamos a Google Classroom. Para contactos individuais, utilizamos o e-mail institucional dos alunos ou o telefone. Informações emitidas pela Direção são transmitidas através de circulares, pelo Inovar.
- Quais os meios de comunicação mais utilizados pelas famílias? O Classroom ou contacto telefónico
- Considera que estes meios são eficazes? Porquê? Sim, muito. A Classroom permite uma interação direta com os pais, facilitando o esclarecimento de dúvidas e a troca de ideias.
- Que tipo de informações é enviado para as famílias pelo Colégio? E por si? (convocatória de reuniões, convites, recados, ...) Varia muito. Podem ser pedidos de colaboração em atividades realizadas em sala, convocatórias para as reuniões de pais, informação sobre horários de atividades do PAA ou dinamizadas com o grupo, comunicação dirigida aos alunos (materiais de estudo, lembretes...).
- Que tipo de informação é enviada pelas famílias para si? Depende, mas maioritariamente são recados, justificações de faltas, esclarecimentos de dúvidas.
- Qual a periodicidade de contacto com as famílias? E das famílias consigo? Se não tiver nenhum assunto a tratar com as famílias, pelo menos uma vez por semana, à sexta-feira, quando envio os trabalhos de casa para o fim-de-semana, aviso sempre os pais pelo Classroom.
- Como é que as famílias participam no Colégio? (reuniões, atividades de voluntariado, atividades temáticas/dias comemorativos no Colégio/turma) As famílias participam em reuniões, na festa de Natal e de fim de ano. Participam também em atividades de dias temáticos, mas não a nível do primeiro ciclo, essas atividades são mais direcionadas para as turmas de creche e Pré-escolar.
- Que eventos escolares as famílias são convidadas a participar? Existe muita adesão por parte das famílias a estes eventos? Todos os eventos que o colégio promova a participação das famílias as famílias são sempre convidadas a

participar. Os pais envolvem-se bastante quando lhes é solicitada a colaboração em atividades, embora, normalmente, não seja necessária a sua presença no Colégio, mas o seu envolvimento indireto.

- Que estratégias o Colégio utiliza para incentivar a participação dos pais nas atividades (dias comemorativos, atividades de voluntariado, etc.)? Comunicação dos eventos de forma eficaz, através da Classroom, e comunicação clara também com os alunos, que acabam por incentivar os pais.
- Na sua opinião que constrangimentos os pais/mães têm para poderem participar? A questão dos horários e do trabalho, falo pela minha turma, são pais que trabalham bastante e com horários extensos e isso muitas vezes dificulta a sua participação.
- Podia descrever em que atividades os pais/mães da sua turma participam (reuniões, atividades na escola, atividades de voluntariado)? Como avalia esta participação (passiva, ativa,...) Os pais/mães da turma participam nas reuniões, aderem a 100% quase. Sempre que o horário o permite participam nas atividades de que o colégio promove, por exemplo a semana da leitura.
- Qual ou quais os elementos da família que participam? Normalmente, o pai a mãe e, caso hajam, os irmãos.
- Os pais costumam participar nas atividades de aprendizagem em casa? Se sim, como? Sim, ajudam os seus educandos na elaboração de produções espontâneas (que os alunos realizam voluntariamente) e na realização dos trabalhos de casa.
- Considera que a participação das famílias neste projeto foi importante? Porquê? Sim, considero que a participação das famílias neste projeto foi importante, pois a colaboração dos pais enriquece as atividades.
- Considera que o projeto contribuiu para envolvimento das famílias na vida dos seus educandos? Porquê? Sim, foi uma oportunidade de os pais estarem envolvidos numa atividade escolar. Este envolvimento permitiu aos pais compreenderem melhor os desafios sentidos pelos seus filhos e assim os conseguirem ajudar.

Agradeço muito a sua colaboração. Há algo mais que gostaria de acrescentar sobre este tema? *Sim, poderia ser benéfico realizar mais atividades com as famílias, no dia a dia. Incentivar o conhecimento, por parte dos pais, das rotinas dos filhos no contexto de aprendizagem.*

Agradecimento Final: Muito obrigada pela sua disponibilidade e pelos contributos valiosos para este estudo.

Anexo C- Questionário
P/M e EE
| ' ' | | ' ' |

Introdução

Este questionário está a ser realizado no âmbito da investigação para a tese do mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Este estudo tem como objetivo analisar a relação escola-família numa turma de 1.º Ciclo, neste caso numa turma de 4.º ano. As suas respostas serão bastante valiosas para este estudo. Todas as informações partilhadas serão tratadas com a máxima confidencialidade e utilizadas exclusivamente para fins académicos.

Caracterização sociodemográfica

- 1.1 Idade _____
- 1.2 Sexo (masculino; feminino – colocar de forma que a pessoa selecione uma resposta)
- 1.3 Profissão _____
- 1.4 Grau de parentesco com o educando (pai/mãe/outra – colocar de forma que a pessoa selecione uma resposta)
- 1.5 Habilitações (Ensino Básico; Ensino Secundário; Bacharelato; licenciatura, Mestrado; Doutoramento; Outra – colocar de forma que a pessoa selecione uma resposta))
- 1.6 Número de anos que o seu educando frequenta o Colégio

De seguida tem um conjunto de afirmações relativamente ao seu envolvimento com o Colégio e a professora do seu educando/a. Para cada uma existe uma escala de 1 a 5 (1 corresponde a discorda totalmente, 2 a discorda, 3 sem opinião, 4 concorda e 5 concorda totalmente).

1. O meu envolvimento com a Escola/professora é importante para o sucesso do meu/minha educando/a	1	2	3	4	5
2. O Colégio promove o meu envolvimento na vida do/a meu/minha educando/a	1	2	3	4	5
3. A professora promove o meu envolvimento na vida do/a meu/minha educando/a	1	2	3	4	5
4. Sinto-me bem informado/a sobre as atividades e eventos escolares através dos meios de comunicação utilizados pela Escola/professora.	1	2	3	4	5

5. Recebo regularmente informações importantes da Escola e da professora sobre o meu/minha educando/a	1	2	3	4	5
6. As informações enviadas pela Escola/ professora são claras e compreensíveis.	1	2	3	4	5
7. Os meios de comunicação utilizados pela escola são acessíveis e fáceis de utilizar.	1	2	3	4	5
8. Estou satisfeito/a com a frequência da comunicação entre a Escola/ professora e os pais.	1	2	3	4	5
9. Tenho facilidade em contactar a professora do meu/minha educando/a quando necessário.	1	2	3	4	5
10. Sinto que a minha opinião é valorizada pela escola.	1	2	3	4	5
11. Participo regularmente em reuniões e eventos escolares.	1	2	3	4	5
12. A Escola incentiva a participação dos pais nas atividades escolares	1	2	3	4	5
13. Encontro dificuldades em participar nas atividades escolares devido a compromissos profissionais.	1	2	3	4	5
14. Sinto que a minha participação nas atividades escolares faz uma diferença positiva para o meu/minha educando/a	1	2	3	4	5
15. A escola respeita e considera os meus horários e disponibilidades para a participação em atividades.	1	2	3	4	5
16. As reuniões escolares são produtivas e ajudam-me a compreender melhor o progresso do meu/minha educando/a	1	2	3	4	5
17. Os eventos escolares são adequados para fortalecer a relação entre a escola e as famílias	1	2	3	4	5

As próximas questões, estão relacionadas com o projeto "Histórias em casa, um mundo de imaginação". Estas são destinadas a conhecer a vossa opinião sobre o projeto.

1. Considera que a sua participação neste projeto foi importante? Porquê?
2. Considera que o projeto contribuiu para o seu envolvimento na vida do seu/sua educando/a? Porquê?
3. Escreva uma frase ou uma palavra que descreva a sua experiência no projeto.
4. Comentários/ sugestões.

Anexo D- Grelha de registo
respostas dos alunos

| | " | | " | |

O que mais gostaste na escrita da história, em família?	
Criança 1	Eu gostei mais de inventar a história, porque para não nos esquecermos da história nós gravamos no telemóvel e assim foi mais fácil de passar para a folha
Criança 2	O que mais gostei foi de inventar a história usando os cartões
Criança 3	Eu gostei mais de eu e a minha mãe termos ideias diferentes
Criança 4	Eu gostei de pensar nas ideias, todos demos ideias e depois escolhemos as ideias melhores
Criança 5	Gostei de imaginar e escrever a história com a minha família
Criança 6	O que mais gostei foi de escrever a história com a minha família
Criança 7	O que mais gostei foi das ideias dadas pelos meus pais
Criança 8	O que mais gostei foi do momento em que tive a ideia de uma fada comestível e a minha avó disse “cogumelo” e depois ficou fada-cogumelo
Criança 9	Eu gostei mais de pensar e de escrever a história com a minha família, e depois de a ler para os colegas
Criança 10	O que mais gostei quando fiz este projeto foram as ideias dadas pela minha família, fiquei impressionado
Criança 11	O que mais gostei foi de fazer a história em família
Criança 12	De fazer o texto com a família e de termos cartões aleatórios como guia para construir a história
Criança 13	O que mais gostei foi de rir com as ideias engraçadas
Criança 14	Foi muito divertido
Criança 15	O que mais gostei foi quando eu precisava de ajuda e a minha mãe estava ao meu lado para me ajudar
Criança 16	Foi de ter passado mais tempo com a minha família
Criança 17	O que mais gostei foi de estar com a minha família

Qual foi a parte mais difícil na escrita da história?	
Criança 1	A parte mais difícil foi passar para a folha, porque a história era muito grande.
Criança 2	A parte mais difícil foi fazer com que os cartões todos juntos fizessem sentido
Criança 3	A parte mais difícil foi inventar um final para a história.
Criança 4	Foi escrever a história a limpo, sempre que passávamos para a folha acontecia alguma coisa...
Criança 5	Foi as duas ideias interligarem-se.
Criança 6	O mais complicado foi ter tempo, depois da escola, para escrever o texto.
Criança 7	Para mim, o mais difícil foi perceber como eu ia interagir os cartões uns com os outros.
Criança 8	A parte mais difícil foi na escrita foi interligar os cartões
Criança 9	O mais desafiante foi introduzir a bruxa na história.
Criança 10	O mais difícil foi juntar todas as ideias.
Criança 11	A parte mais difícil da minha história foi a parte da ação porque tínhamos de ter muitas ideias.
Criança 12	O mais desafiante foi tentar manter o texto pequeno
Criança 13	O mais desafiante foi pensar num bom vocabulário
Criança 14	O mais complicado foi ter tempo, depois da escola, para escrever o texto.
Criança 15	Foi escolher o título.
Criança 16	Os cartões deixavam-me baralhada, eram personagens muito diferentes.
Criança 17	Foi entrar em consenso com o meu pai numa parte da história.

Como foi trabalhar com a tua família para a produção da história?	
Criança 1	Foi muito giro.
Criança 2	Foi muito divertido e desafiante.
Criança 3	Foi giro e divertido pois havia sempre ideias para a “caixa”.
Criança 4	Muito giro! A minha avó dava ideias incríveis.
Criança 5	Foi maravilhoso trabalhar com o pai.
Criança 6	Foi muito bom, a minha família tem muitas ideias
Criança 7	Foi muito divertido e entusiasmante e deu vontade de fazer mais.
Criança 8	Foi muito divertido.
Criança 9	Foi fácil e divertido.
Criança 10	Trabalhar com a minha família foi muito divertido.
Criança 11	Foi muito bom, o meu pai deu muitas ideias, foi um trabalho de equipa.
Criança 12	Escrever o texto em família foi divertido.
Criança 13	Foi divertido e engraçado, rimos muito
Criança 14	Foi um bocado difícil, porque tínhamos muitas ideias e nós discutíamos muito.
Criança 15	Foi difícil porque eu e a minha mãe tínhamos muitas ideias e nem sempre concordávamos
Criança 16	A parte de juntar as ideias de todos foi difícil.
Criança 17	Foi mais fácil do que fazer sozinho.

Achas que a participação da família na escrita da história foi importante? Porquê?	
Criança 1	Sim porque sem eles não conseguia escrever a história.
Criança 2	Foi, sem eles a história não ficava tão completa.
Criança 3	Sim, porque todos tínhamos muitas ideias.
Criança 4	Foi importante ter alguém com quem contar e para me ajudar.
Criança 5	Foi a primeira vez que fiz uma história em família e eles ajudaram-me muito.
Criança 6	Sim, porque se a minha família não participasse a história não ficava tão boa.
Criança 7	Sim, porque sem a família tinha sido mais difícil escrever a história.
Criança 8	Sim, porque juntos temos mais ideias.
Criança 9	Sim, porque eles ajudaram muito a escrever a história.
Criança 10	Sim, porque foi algo que não costumo fazer e foi muito divertido fazer com a família.
Criança 11	Sim, porque com a ajuda do pai o texto ficou ainda melhor.
Criança 12	Muito, porque foi importante comprar ideias com alguém mais velho que eu.
Criança 13	Sim foi, nem sempre trabalhamos com a família e é importante ter esses momentos.
Criança 14	Sim, porque aprendemos muito com a família.
Criança 15	Foi uma atividade muito gira e fez a família rir.
Criança 16	Sim, porque há pais que não ajudam os filhos na escola e com este projeto eles poderão perceber como é bom trabalhar com os filhos.
Criança 17	Sim, porque assim passamos mais tempo em família.

Anexo E- Grelha análise de
conteúdo respostas alunos

|' '' | | ''

categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Dificuldades sentidas pelas crianças na escrita da história com a família	organização e estrutura da história	A parte mais difícil foi passar para a folha, porque a história era muito grande.
		A parte mais difícil foi fazer com que os cartões todos juntos fizessem sentido.
		Foi escrever a história a limpo, sempre que passávamos para a folha acontecia alguma coisa...
		A parte mais difícil foi inventar um final para a história.
	interligação das ideias da história	Foi as duas ideias interligarem-se.
		O mais complicado foi ter tempo, depois da escola, para escrever o texto.
		A parte mais difícil foi na escrita foi interligar os cartões.
		Para mim, o mais difícil foi perceber como eu ia interagir os cartões uns com os outros.
		O mais desafiante foi introduzir a bruxa na história.
	O mais difícil foi juntar todas as ideias.	
	Dificuldades específicas na escrita	A parte mais difícil da minha história foi a parte da ação porque tínhamos de ter muitas ideias.
		O mais desafiante foi tentar manter o texto pequeno.
		O mais desafiante foi pensar num bom vocabulário.
	Desafios pessoais e de comunicação	O mais complicado foi ter tempo, depois da escola, para escrever o texto.
		Os cartões deixavam-me baralhada, eram personagens muito diferentes.
		Foi escolher o título.
Foi entrar em consenso com o meu pai numa parte da história.		

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Experiência de trabalhar em família	dificuldade de comunicação	Foi um bocado difícil, porque tínhamos muitas ideias e nós discutíamos muito
		Foi difícil porque eu e a minha mãe tínhamos muitas ideias e nem sempre concordávamos.
	divertida e positiva	Foi muito giro.
		Foi divertido e desafiante.
		Foi giro e divertido pois havia sempre ideias para a “caixa”.
		Foi maravilhoso trabalhar com o pai.
		Muito giro! A minha avó dava ideias incríveis.
		Foi muito divertido e entusiasmante e deu vontade de fazer mais.
		Foi muito divertido.
		Foi fácil e divertido.
		Foi muito bom, o meu pai deu muitas ideias, foi um trabalho de equipa.
		Escrever o texto em família foi divertido.
		Trabalhar com a minha família foi muito divertido.
	Comparar com o trabalho individual	Foi mais fácil do que fazer sozinho.

Categories	Subcategories	Unidades de registo
Importância da participação da família	Aprendizagem e interação em família	Muito, porque foi importante comprar ideias com alguém mais velho que eu.
		Sim, porque aprendemos muito com a família.
		Sim foi, nem sempre trabalhamos com a família e é importante ter esses momentos.
		Sim, porque há pais que não ajudam os filhos na escola e com este projeto eles poderão perceber como é bom trabalhar com os filhos.
	colaboração da família na criação da história	Sim porque sem eles não conseguia escrever a história.
		Sim, porque todos tínhamos muitas ideias.
		Foi, sem eles a história não ficava tão completa.
		Foi importante ter alguém com quem contar e para me ajudar.
		Sim, porque se a minha família não participasse a história não ficava tão boa.
		Foi a primeira vez que fiz uma história em família e eles ajudaram-me muito.
		Sim, porque juntos temos mais ideias.
		Sim, porque sem a família tinha sido mais difícil escrever a história.
		Sim, porque eles ajudaram muito a escrever a história.
		Sim, porque com a ajuda do pai o texto ficou ainda melhor.
	Sim, porque foi algo que não costumo fazer e foi muito divertido fazer com a família.	
	passar tempo em família	Foi uma atividade muito gira e fez a família rir.
		Sim, porque assim passamos mais tempo em família.

Anexo F- Consentimento
Informado

| " | | " |

Ano letivo: 2023/2024

Departamento da Educação Básica: 1.º CEB

Assunto: Consentimento informado

Eu, _____ (nome da criança), quero participar na investigação sobre a relação escola-família, no âmbito do Estágio do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Fui informado (a) pela professora estagiária Beatriz Agostinho Martins (responsável pelo estudo) que a minha participação nesta investigação não é obrigatória e que, a qualquer momento, posso desistir de participar.

O principal objetivo deste estudo é analisar e compreender a relação escola-família numa turma de 1.º Ciclo, e analisar as perspetivas dos vários atores (famílias, crianças e professora titular) sobre o projeto “Histórias em casa, um mundo de imaginação”. Para tal, preencherei um questionário de quatro perguntas sobre a minha experiência ao participar neste projeto.

Fui informado(a) de que ninguém vai saber o meu nome, de forma que este estudo não traga qualquer tipo de risco.

Ao participar neste estudo, estou a ajudar nesta investigação!

.....

A preencher pelo responsável pela criança:

Eu, _____
(Encarregado de Educação), declaro que o meu educando, _____ concordou em participar nesta investigação, compreendendo os objetivos e benefícios da sua participação. Este consentimento informado é assinado por mim, visto lhe ter sido transmitida a informação referente à investigação.

O Encarregado de Educação

____ / ____ / _____